ANO 35.º QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.903

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os Estados Unidos interessados na resolução do problema de Chipre

WASHINGTON, 25.—Parece confirmar-se que o secretário de Estado americano, Foster Dulles, fez chegar recentemente ao Governo britanico uma mensagem pedindo-lhe que evite uma rotura das negociações com os «leaders» cipriotas sobre o futuro de Chipre. Indicava-se ontem nos círculos americanos competentes que o Departamento de Estado se mantém em estreito contacto com as partes interessadas na solução do problema de Chipre. Foster Dulles — esclarece-se — fez já saber, por diversas vezes, tanto ao Govêrno de Londres, como aos «leaders» cipriotas, que na sua opinião a negociação oferece as melhores esperanças de solução para este problema. Segundo notícias da Imprensa, provenientes da capital britanica, esta nova mensagem de Foster Dulles coincide com a decisão tomada pelo Governo de Londres de se manter cada vez mais firme nas negociações sobre Chipre e mesmo de as romper se não se chega rapidamente a uma solução.—(F. P.).

Declarações do ministro turco dos Negócios Estrangeiros

ANKARA, 25.—O ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Fuad Keuprulu, numa declaração feita á agência Anatolia, referiu-se ás recentes negociações acerca do problema de Chipre. «Na opinião do Governo turco — disse — será necessário, antes de conceder á ilha a sua autonomia administrativa, que cesse o terrorismo, que a tranquilidade e a ordem sejam restabelecidas e que desapareça a animosidade que existe entre as diversas comunidades. Uma vez preenchidas estas condições, torna-se necessário que a comunidade turca possa to-

(Continua na página central)

Declarações do ministro Paulo Cunha a um jornalista alemão

HAMBURGO, 25—O Governo e o povo português alimentam firmemente o desejo de que, em futuro próximo, toda a Alemanha se possa reunir em um só Estado—afirmou o ministro português dos Negócios Estrangeiros numa entrevista que concedeu ao correspondente da D. P. A. na Península Ibérica, Heinrich Baron.

A entrevista—para a qual o jornalista se deslocou expressamente a Portugal—realizou-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, e durou cerca de uma hora. E' hoje publicada em numerosos jornais da Alemanha Ocidental.

Interrogado sobre quais os factos em que, na sua opinião, os Alemães podém basear as esperanças de reunificação, uma vez que os Russos sempre se têm mostrado hostis a essa reunificação, o ministro português disse que tais esperanças se devem basear na força crescente, quer moral, quer física, da organização de defesa criada pelos membros da N. A. T. O.: quanto mais forte estiver o Ocidente, mais fácil será negociar com os Russos. Por isso o lugar da Repu-

(Continua na página seguinte)

Já não constitui novidade o emprego dos «cães-polícias» na repressão ao crime e como auxiliares dos «homens-polícias» na manutenção da ordem. Todavia, o seu uso está actualmente a tomar grande incremento. Assim, a Inglaterra está a enviar para Chipre contingentes de «cães-polícias», alguns dos quais—belos exemplares de «lobos de Alsácia»—aqui vemos, prontos a reforçar o quadro policial daquela ilha onde cresce a agitação antibritanica

Um vaticínio fundamentado sobre o novo Governo francês

por EDMOND BARRACHIN

O Parlamento francês tem razões para se inquietar sempre que se fala em promulgar uma nova lei eleitoral. Os seus membros sabem que, no nosso país, onde são limitadas as flutuações de uma para outra consulta, a sua sorte é decidida principalmente pelo modo de escrutínio. As eleições de 2 de Janeiro demonstraram, mais uma vez, que, com ligeiras alterações nos votos expressos podem registar-se variações sensíveis do panorama parlamentar.

O sistema eleitoral é, portanto, um factor decisivo na política francesa o que constitui uma razão para que ele seja decidido por elementos estranhos ao Parlamento. A disssolução decretada pelo governo Faure não foi um erro. A Assembleia Nacional estava agonizante e não se encontrava em condições de tomar decisões importantes, sobre os graves problemas que a França tem de resolver.

A aplicação, pela segunda vez, da lei dos aparentamentos — a qual era secretamente desejada por muitos deputados — foi um erro, um erro, que o eleitorado fez pagar caro. Esse sistema — repeti-o inumeras vezes—só funciona com eficácia quando os aparentados para a consulta eleitoral continuam a sê-lo ao longo da legislatura.

Perante os resultados das eleições de 1951 os Franceses constataram, com desagrado, que a aplicação desse sistema dera lugar a injustiças flagrantes para o que lhes bastou comparar o numero de votos conseguido por cada partido com o numero de deputados eleitos em nome desses votos. Durante o período legislativo, os Franceses verificaram ainda que os aparentados se tratavam como inimigos, em

(Continua na página seguinte)

A CRISE FRANCESA

Guy Mollet continua a ser o político indigitado para formar Governo

PARIS, 25—O presidente da Republica que, depois de ter aceitado ontem a demissão de Edgar Faure, abriu imediatamente o ciclo das suas consultas, recebendo, nomeadamente, André Le Troquer, presidente da Assembleia Nacional, e Gaston Monnerville, presidente do Conselho de Republica, conferenciou esta manhã com Albert Sarraut, presidente da Assembleia da União Francesa, e com Emile Roche, presidente do Conselho Económico. Esta manhã, o presidente Coty visitou Edouard Heriot, presidente de honra da Assembleia Nacional, no seu domicílio, onde a doença o retém. Pela tarde, o chefe do Estado deve ouvir sucessivamente todos os presidentes dos

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Património artístico

As Finanças e a Educação Nacional estudaram em conjunto as disposições que vão constar de um decreto destinado, segundo o texto burocrático, a introduzir algumas alterações na pauta de importação. Durante o ano, podem contar-se no «Diário do Governo» talvez algumas dezenas de decretos que introduzem «alterações na pauta de importação». Neste, porém, interveio o Ministério da Educação, o que dá ao diploma legal uma cor diferente da rotina. Trata-se, efectivamente, de facilitar a entrada no País de móveis a que se reconheça antiguidade de mais de cem anos, com o objectivo evidente de contribuir para a valorização do nosso património artístico—como complemento das dificuldades postas á saída do que vale: facilitar a entrada, dificultar a saída. Terramotos, invasão estrangeira, incuria, algumas vezes a febre do bom negócio de ocasião fizeram, pelo País fora, desbaste perturbador, de que se dá conta ao tentar o inventário dos nossos palácios e museus. A apressada «mudança» a que é preciso recorrer de cada vez que se trata de pôr a «funcionar» algum dos palácios nacionais ilustra essa carência. As disposições agora adoptadas, se não constituem remédio... para o irremediável, valem no entanto como propósito de fomentar a possibilidade de uma revalorização com que todos temos de nos regozijar.

LISBOA-GOA E VOLTA — (19)

A velha Aden no escuro reino das *montanhas de lava*

— do nosso enviado especial *Urbano Tavares Rodrigues*

ADEN, Janeiro — Pouco faltava para as sete da manhã quando tocou á faina. Ainda ensonado, espreitei pela vigia do meu camarote. E logo me galvanizou uma visão de adusta, hórrida grandeza. Entrávamos na baía de Aden. Aportávamos a uma costa de sonhos negros, fantasmagórica. Do mar esverdinhado, sob um céu quieto, pardaço, irrompiam montanhas de lava, ermas, escarpadas, a estibordo do navio.

Dez minutos depois, barbeado e vestido, subia á tolda. Já toda a guarnição estava a postos, de farda branca. Envolvia-nos a calma densa de um Janeiro quase equatorial. De um e outro lado do barco, silenciosos monstros vulcanicos, prolongamentos rochosos de uma arriba infernal, limitavam a baía de Aden. Paisagem de pesadelo. Não tardou, porém, que a bombordo começassem a aparecer na falda da montanha basáltica «bungalows» caiados de branco. Uma cidade colonial inglesa, resvalando, tranquila, sobre a rocha, humanizava o báratro—pródigo de vontade serena na escura, pesada, inquietante manhã de Aden. Era o «steamer point».

Para o outro lado das águas, no sopé da negra penhasqueira, surgia

(Continua na 13.ª página)

Um moinho de cal indigena em Aden

A mensagem-mistério de Bulganine a Eisenhower

WASHINGTON, 25 — Causou sensação nesta cidade a notícia de que uma mensagem do marechal Bulganine seria entregue hoje ao presidente Eisenhower.

James Hagerty, secretário da Imprensa da Casa Branca, embora mostrando-se muito discreto quanto á mensagem soviética, disse aos jornalistas, a título documental, que a ultima correspondência pessoal entre o marechal Bulganine e o Presidente dos Estados Unidos data de 19 de Setembro de 1955; então, o presidente do Conselho da U. R. S. S. alegava que não atribuia significação á proposta feita em Genebra pelo presidente Eisenhower, excepto havendo acordo prévio quanto á redução dos armamentos e á proibição da arma atómica. O presidente dos Estados Unidos, encontrando-se ao tempo internado no hospital de Denver, comunicou que responderia ulterior e cirunstanciadamente á nota do marechal Bulganine.

Emite-se igualmente em Washington a hipótese de que o che-

(Continua na ultima página)

Andorinhas!

ÉVORA, 24 — Embora a Primavera ainda venha longe, chegaram já a esta cidade as primeiras andorinhas que, afanosamente, procuram alojamentos **nos beirais dos prédios mais altos da Praça do Geraldo.**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vão reunir-se

num concerto em Lisboa

os 140 músicos

das bandas da P. S. P.

Com o propósito de promover a confraternização dos elementos das suas bandas e realizar um espectáculo de elevado nível artístico, o comando-geral da P. S. P. decidiu organizar um concerto de musica sinfónica no Pavilhão dos Desportos, integrado na série da Camara Municipal e em que colaboram os conjuntos musicais de Lisboa, Porto e Coimbra, agregados á Polícia.

A banda de Lisboa, fundada em 1925, foi depois, por indicação de Ferreira do Amaral, entregue ao maestro Armando Fernandes, em 1929. As do Porto e de Coimbra foram organizadas pela mesma época.

Reunidos na capital os cento e quarenta elementos que as compõem, realizados os ensaios sob a direcção do maestro Armando Fernandes, marcou-se a data do espectáculo para o dia 28 próximo, ás 15 horas.

O programa do concerto inclui uma selecção da ópera «Lohengrin», de Wagner, executada pela banda de Coimbra, sob a direcção do maestro António Campos; a «Abertura Solene - 1812», de Tschaikowski, pela banda do Porto, dirigida por Costa Baltasar; e «Sagra», de Fabri, pela banda de Lisboa, dirigida por Armando Fernandes.

No final será executado, pelas três bandas, o Hino da P. S. P., sob a direcção do seu autor, capitão Armando Fernandes.

A entrada é livre.

Mais donativos

a favor

de Maria do Rosário

Ainda não se extinguiu o movimento de interesse, admiração e simpatia por Maria do Rosário Miguel Henriques, a jovem protagonista de uma cena de dor e de coragem, ocorrida na Marinha Grande e em que iam perdendo a vida duas crianças.

O espectáculo ali levado pela companhia Rafael de Oliveira e acerca do qual não estão ainda definitivamente apuradas as receitas foi um testemunho de apreço da gente da Marinha pela sua conterranea. Entretanto, ela que vai, dentro de poucas semanas, ser submetida aos primeiros tratamentos cirurgicos para que volte a ter a sua mão e a sua vista normais, continua a receber dinheiro, por intermédio do «Diário de Lisboa», para custear as despesas que não puderam evitar-se, durante os tratamentos e, ainda, para que, como prémio do seu altruismo, lhe seja dado o enxoval de noiva.

Assinalamos, assim, mais os seguintes donativos: do sr. Albano Tomé Feteira, director da Empresa de Limas de Vieira de Leiria, 500$00, por intermédio do sr. Adriano Marques Roldão, da Marinha Grande; de J. H. C., 50$00; «de uns anónimos», «por não sabermos a sua direcção completa», 20$00; e de M. M. P. e M. P. D., 20$00.

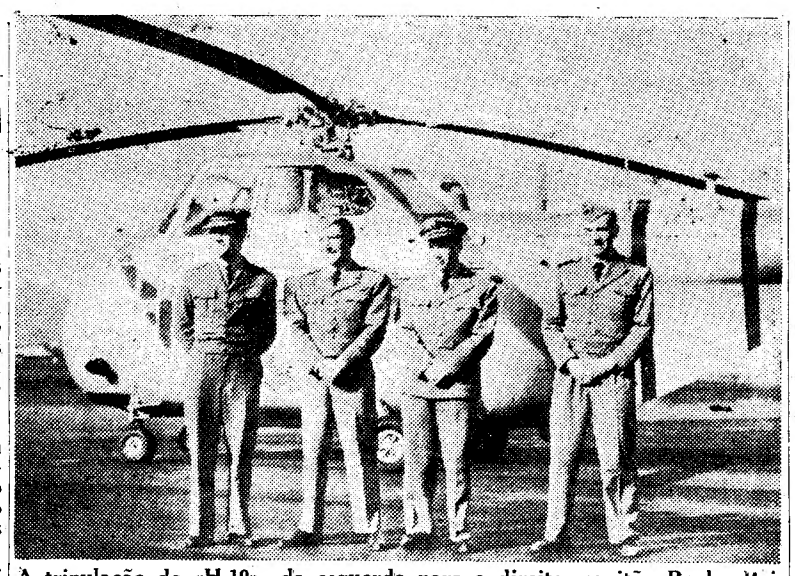
REUNIÃO ANUAL

da Federação dos Motoristas

Com a presença de dezasseis delegados de Sindicatos dos Motoristas de todo o País, metropolitano e insular, representando cerca de 30 mil trabalhadores daquele ramo, começa amanhã, ás 10 horas, a reunião anual do conselho geral da Federação Nacional dos Motoristas, que deverá prolongar-se durante três dias, na sede daquele organismo.

Nesta reunião, além de prestarem contas do exercício findo, os corpos directivos da Federação apresentam um relatório dos trabalhos efectuados e em curso, relativos ás alterações propostas pelo Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel ao Acordo Colectivo de Trabalho e á melhoria das tabelas de salários.

NINA adultos
EILEEN WHITE
Escultural dançarina de ritmos modernos.
HERMANAS LOMBIDE
Famosas intérpretes da canção Espanhola.
QUINTA-FEIRA
BAILE DE MÁSCARAS



A tripulação do «H-19»—da esquerda para a direita: capitão Rocha Feixoto, major J. Rosa Rodrigues, aspirante médico dr. Reis Vale e 2.º sargento Domingos Amorim

A acção da Esquadra

de Busca e Salvamento

da Base Aérea das Lajes

Acabo de chegar das Lajes, onde assisti a uma missão de socorro que pelas circunstancias especiais em que se desenrolou deve ser conhecida do publico. É justo que o País conheça um pouco do trabalho duro e ingrato dos valorosos aviadores que nas Lajes se empenham na tarefa humanitária de salvar vidas do mar tormentoso sem qualquer espécie de galardão, a não ser a consciência do dever cumprido. Que esses herois, indiferentes á publicidade, me desculpem se lhes vou ferir a modestia, abrindo um pouco o veu sobre os serviços de salvamento e sobre aqueles que, com risco da vida, vêm dia-a-dia arrostando com a inclemência do tempo no intuito cristão de salvar vidas humanas...

No dia 11 do corrente chegou á Horta o navio-tanque «Crania», que pediu socorro por um dos seus tripulantes se ter ferido gravemente quando foi projectado por uma vaga. Apresentava quatro fracturas expostas num braço e outra numa perna. Era indispensável intervenção cirurgica imediata e fazer o seu repatriamento pelos meios mais rápidos. Sendo impossível utilizar-se um anfibio em virtude das condições do mar, seguiu das Lajes para o Faial um helicoptero, apesar das condições péssimas do tempo, pois o mar continuava tempestuoso, as nuvens baixas e o vento de rajada, o que causava turbulência excessiva para um helicoptero. Um avião «B-17» escoltou o helicoptero para prestar assistência em caso de emergência e para manter ligação com a base. Para evitar a turbulência, o helicoptero aterrou no pequeno molhe da Fortaleza velha da cidade, em vez do campo de jogos que é, em caso de tempo razoável, o local mais apropriado para tal aterragem.

O médico da base das Lajes, que fazia parte da tripulação, foi imediatamente ao hospital, a fim de tomar conta do ferido, que foi transportado para o helicoptero e, nele, para a ilha da Terceira, aterrando junto ao Hospital Militar da Base Militar na Terra Chã (Angra). Prestados os primeiros socorros, em virtude do longo internamento a que o ferido ficaria sujeito se fosse operado, a pedido deste, e por o seu estado ser satisfatório, foi resolvido levá-lo para a ilha de Santa Maria para regressar á Holanda num avião da K. L. M. De novo, o helicoptero o levou do hospital á base das Lajes, onde foi embarcado num avião «SA-16», que o transportou a Santa Maria.

Todas estas missões foram executadas em condições de tempo extremamente desfavoráveis devendo-se o seu bom desempenho á magnifica preparação técnica do pessoal das Lajes e ao seu desejo de bem servir.

JOSÉ CABRAL
(Capitão-de-fragata-aviador)

Biblioteca Americana

A Biblioteca Americana, na Avenida Duque de Loulé, 39-A, volta a funcionar com o seu antigo horário, ou seja, diáriamente, das 10 ás 13 horas e das 14 ás 19.

Por esse motivo, os concertos de musica gravada que ali se efectuam todas as quartas-feiras passam a realizar-se ás 19 horas.

O matadouro velho

A Camara abriu concurso para a empreitada de demolição dos edifícios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa (4.ª fase). A obra de demolição é computada em 71.568$00, avaliando-se os materiais aproveitáveis em 241.272$00. As propostas dos concorrentes são abertas no próximo dia 26.

Movimento diplomático

Foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos referentes ao seguinte movimento do corpo diplomático e consular: dr. Armando Nunes de Freitas, consul de 3.ª classe, transferido para o Consulado Geral de Portugal em Nova York, como consul-adjunto; dr. Carlos Henrique Ferreira Lemonde de Macedo, consul de 3.ª classe, transferido para o Consulado de Portugal em Manila; dr. Carlos Macieira Ary dos Santos, 3.º secretário de Legação, transferido para o quadro externo e colocado na Legação de Portugal na Haia; dr. António Abel Martins Pereira de Meneses Pinto Machado, adido de Legação, ocupando uma vaga no quadro dos 3.ºs secretários de Legação em serviço no estrangeiro, transferido na mesma categoria para o quadro dos 3.ºs secretários de Legação em serviço na secretaria de Estado; e dr. Virgílio Armando Martins, conselheiro de Legação, nomeado em comissão de serviço, para a DELNATO.

A MULHER IDEAL

RIO DE JANEIRO, 25 — Com 67 dias de jejum, Mara, mulher do faquir Urbano, já campeão mundial do jejum, com 110 dias, bateu por 10 dias o «record» feminino desta especialidade. — (F. P.).

A acção do cônsul

português em Boston

para as boas relações luso-americanas

Desde 1950 que o consulado de Portugal em Boston está confiado ao sr. dr. José Rocha, consul que, embora não sendo de carreira, ali tem prestado os melhores serviços ao País.

O dr. José Rocha, que, durante a segunda guerra mundial, esteve ao serviço do Governo dos Estados Unidos, do qual recebeu publico testemunho de louvor e agradecimento, doutorou-se pela Universidade de Harvard e tem desenvolvido nos círculos intelectuais e jornalísticos de Boston uma acção inteligente e dedicada, que culminou com os seus artigos, notas e diligências pessoais no caso de Goa, cuja repercussão, dia a dia, é maior, mercê da atenção e do interesse que lhe estão a dispensar não só a Imprensa, a Igreja e os organismos portugueses nos Estados Unidos, mas as instituições luso-americanas.

Neste momento em que mais intensamente se voltam para a América do Norte as atenções do Estado português e se procura, por todas as formas, desenvolver as relações luso-americanas, nos mais variados campos, incluindo o cultural e o comercial, parece justo destacar o esforço funcional dos que, como o dr. José Rocha, se não limitam ao exercício das suas obrigações oficiais e procuram, por todas as formas, cooperar num maior conhecimento e aproximação dos dois povos atlanticos.

A revista «Boston Business» publicou o retrato do dr. José Rocha, a acompanhar um excelente e elogioso artigo sobre o nosso País.

Declarações

do prof. Paulo Cunha

(Continuação da página anterior)

blica Federal era, naturalmente, entre os Estados membros da N. A. T. O. E o ministro português recordou, a propósito que já em 1950 pedira a admissão da Alemanha na organização do Tratado do Atlantico Norte

Salientou, depois, que é á Alemanha que cumpre decidir dos seus destinos, mas que os Portugueses não receiam que os Alemães tomem decisões contra o interesse da Europa e da paz. Os Alemães— afirmou—têm consciência dos seus deveres para com a civilização ocidental.

As relações entre Portugal e a Alemanha — disse, em seguida, o prof. Paulo Cunha—não podem ser melhores. Simplesmente, no plano económico, é necessário que a Alemanha compre mais em Portugal, para fazer diminuir o desnível entre as exportações para Portugal e as importações de origem portuguesa; sobretudo a importação, pela Alemanha, de vinhos portugueses, nomeadamente de vinho do Porto, pode e deve aumentar.—(A. N. I.).

Devo a KOLYNOS a brancura dos meus dentes,

o seu estado perfeito

e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50

K11

Um vaticínio

sobre a formação do novo Governo francês

(Continuação da página anterior)

mais de uma ocasião em que não deviam fazê-lo.

Só os insensatos ousavam esperar que a Nação se manifestaria em 1956 da mesma forma e com os mesmos resultados. A sua resposta foi severa e uma parte valiosa do corpo eleitoral recusou-se a sancionar o que considerava uma operação equivoca do sindicato dos que saíam. Assim se explica que o movimento Poujade, que não tem qualquer programa, recebesse os sufrágios de dois milhões e duzentos mil eleitores. Estes eram na maioria, franceses que protestavam obedecendo á palavra de ordem: fazer sair os que queriam ficar. A maioria votara, em 1951, no R. P. F. que advogava a reforma do regime.

O exame dos numeros que dão conta do resultado das eleições de 2 de Janeiro é elucidativo. Os partidos com clientela eleitoral — incluindo o comunista e exceptuando o R. P. F. — mantiveram, no país, as suas posições. Como os aparentamentos jogaram apenas em dez círculos, os comunistas viram a sua representação elevar-se de cem para cento e cinquenta deputados, sem terem mais votos. Este aumento traduziu-se pela diminuição da representação de todos os outros agrupamentos. Houve, portanto, apenas sucessão de votos do degaullismo para o poujadismo.

Que vai fazer a Assembleia eleita? Que Governo vai ela dar á França? Para responder com fundamento, voltemos a consultar os numeros. Há três fórmulas de governo possível, e não três maiorias possíveis. Essas fórmulas são:

Um governo minoritário da Frente Republicana com o apoio parlamentar — que não é pedido mas que também não é recusado — dos comunistas.

Um governo de concentração parlamentar que vá dos socialistas aos moderados, com exclusão dos comunistas e dos poujadistas.

Um governo, sem socialistas nem comunistas, que seria a reedição dos que dirigiram a França na legislatura passada.

Para terminar, permito-me fazer uma previsão: a de que a actual Assembleia recorrerá a essas três fórmulas pela ordem que indiquei. Para o povo francês seria apenas a repetição do que, no passado, aconteceu, sempre que o eleitorado manifestou uma tendência para a esquerda.

Assembleia Nacional

O debate sobre o problema das carnes

Generalizado o debate acerca do aviso-prévio efectivado pelo eng. José Nunes Mexia, acerca da necessidade de resolver o nosso problema das carnes, melhorando a produção e a distribuição e regularizando o abastecimento do País, usou ontem da palavra o dr. Rui de Andrade.

A discussão — que está despertando grande interesse — prossegue na sessão de hoje.

Casa de Trás-os-Montes

Como se anunciou, realiza-se no próximo sábado o jantar de confraternização para encerramento das comemorações do 50.º aniversário da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Devido ao entusiasmo suscitado, as inscrições, que estão abertas na secretaria daquela casa regional, encerrar-se-ão no próximo dia 27. Todos os que ainda pretendam fazê-lo podem telefonar para o n.º 24093.

HELOISA

Salda a colecção de Inverno. Rua do Telhal, 4, 2.º - Dt.º.

A assembleia do Banco Espirito Santo elegeu alguns novos dirigentes

Reuniu-se hoje, de tarde, na respectiva sede social, a assembleia-geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, convocada para apreciar e votar o relatório, balanço e contas da gerência do ano transacto, e proceder á eleição de novos corpos gerentes para a mesa da assembleia geral e conselhos de administração e fiscal. Presidiu o sr. dr. José Ribeiro Espirito Santo.

Aberta a sessão, o sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente do conselho de Administração, prestou homenagens á memória do sr. dr. Ricardo Espírito Santo, a que se associaram a mesa da assembleia geral, os membros directivos daquela importante casa bancária e os accionistas.

Depois, procedeu-se á apreciação e aprovação do relatório e das contas, o qual dedica no começo merecidas palavras á memória do sr. dr. Ricardo Espírito Santo.

O referido documento, que bem atesta a vitalidade do Banco, no ultimo exercício, refere-se ao seu desenvolvimento, citando a propósito a abertura, no decorrer de 1955, de novas agências e dependências urbanas, prosseguindo assim, na política de facilitar aos clientes a utilização dos seus serviços com maior comodidade.

Aprovado o relatório por aclamação, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes para o que estão propostos, para o conselho de administração, mais um administrador, o sr. dr. Augusto Vitor dos Santos, e a reeleição do sr. Rogério Candido Silva. A mesa da assembleia-geral sofre modificação com a saida do sr. dr. Vitor Santos, devendo entrar em sua substituição o sr. dr. Joaquim Abranches, que ocupará com o sr. dr. João Raposo Magalhães os lugares de vice-presidente. O conselho fiscal será reeleito.

Grémio dos Seguradores

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se na respectiva sede a assembleia-geral do Grémio de Seguradores, convocada para tratar de assuntos relativos á constituição e funcionamento do «bureau» português de seguradores de automóveis.

Aos referidos trabalhos, que são o prosseguimento dos que principiaram em Julho do ano passado, preside o sr. eng.º Frederico Caroça Figueiredo.

Casa de Moçambique

Foi convocada para as 17 horas do dia 4 de Fevereiro, na sua sede social, na Avenida Casal Ribeiro, 61, 1.º, a assembleia-geral para eleição dos novos corpos gerentes da Casa de Moçambique, que comemora o seu primeiro aniversário com um almoço de confraternização entre moçambicanos, a realizar no próximo sábado. A inscrição está aberta no Rossio, 55.

VIAJANTES

Partiu hoje de avião, para a Suíça, Itália e Austria a sr.ª D. Maria Regina Quintanilha, filho dos srs. conselheiro José de Vasconcellos e D. Regina Quintanilha, que dará alguns concertos de piano, nas principais cidades que visitar. A ilustre artista que teve uma despedida muito afectuosa por parte de parentes, amigos e admiradores, conta demorar-se três meses. Agradecemos a visita que ontem nos fez, bem como a promessa que nos fez de nos enviar as suas impressões de viagem.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Recrudesce o terrorismo na Tunísia

TUNES, 25—Há dias que se verifica na Tunísia um recrudescimento do terrorismo e da actividade dos «fellaghas». Consta que chefes «felaghas» argelinos estão a recrutar partidários na Regência. Por outro lado, dois chefes tunisianos teriam reconstituído os seus efectivos.

Há cerca de oito dias, dois autocarros de passageiros foram intimados a parar na região de Gafsa. Depois de incendiarem os veículos, os rebeldes levaram com eles um gendarme europeu que apareceu degolado 48 horas mais tarde.

No centro, a uns 45 quilómetros de Kairuão, outro grupo de rebeldes atacou há quatro dias a mina do djebel Trozza, sendo o guarda europeu degolado.

Notam-se, ao mesmo tempo, alguns atentados de carácter político mais definido (atendendo á personalidade das vítimas), bem como a destruição de linhas telefónicas e telegráficas.—(F. P.).

*

TUNES, 25 — O guarda italiano Emilio Tadda, da mina de Djebel Troza, na região de Kairuan, que tinha sido raptado anteontem, ao mesmo tempo que outro guarda tunisiano, foi encontrado degolado, a 3 quilómetros a Sul da mina. O guarda tunisiano pôde escapar-se.—(F. P.).

Novas críticas de Stevenson às declarações de Dulles

NOVA YORK, 25.—Numa declaração entregue á Imprensa, ao chegar a Phoenix, no Arizona, Adlai Stevenson, aspirante á candidatura do Partido Democrático nas próximas eleições presidenciais, voltou a criticar as declarações do secretário de Estado á revista «Life».

Notando que Foster Dulles pediu aos dirigentes democráticos que não se referissem á política externa do país nos debates eleitorais, Stevenson afirma. «Muito folgaria em que ele seguisse os conselhos que dá aos outros, em vez de se gabar de que pode pegar em bombas, roçando a guerra. Mesmo que tenha falado verdade, alienou-nos mais uma vez a confiança dos nossos aliados e deu aos nossos inimigos novo tema de propaganda na altura em que o perigo comunista entra em fase nova e mais vasta».—(F. P.).

O Haiti recusa

a asistência económica russa

NAÇÕES UNIDAS, 25.—«A América Latina não precisa da assistência económica ou técnica da U. R. S. S.» — declara em nota distribuida á Imprensa o representante do Haiti nas Nações Unidas. Ernesto Chauvet, em resposta ao oferecimento do marechal Bulganine de assistência técnica áqueles países, contido na recente entrevista que deu á revista «Vision».

Lembrando que a U. R. S. S. denunciou com violência o auxílio americano, bem como o programa de assistência técnica das Nações Unidas aos paísts insuficientemente desenvolvidos, a pretexto de que «serviriam para dissimular o imperialismo americano», Chauvet sublinha que a U. R. S. S. faz precisamente hoje aquilo por que ao tempo censurou os Estados Unidos e a O. N. U., acrescentando: «Aliás, não vejo o que é que a União Soviética poderia dar que os Estados Unidos e a O. N. U. não possuam». —(France Pressé).

Visita ao Tejo de uma unidade de salvamento da Armada britânica

Deve chegar depois de amanhã ao Tejo o navio-apoio da Armada Britanica «Reclaim», unidade dotada de material modernissimo e especialmente equipada para pesquisas no fundo do mar e trabalhos de salvamento, designadamente de submarinos naufragados. Os seus mergulhadores, munidos de escafandros flexiveis, bateram o máximo de profundidade (535 pés), em 1948, ao largo da costa de Argyll. Em 1951, por ocasião do trágico desaparecimento do submarino «Affray», o «Reclaim» empregou, pela primeira vez em todo o Mundo, a televisão submarina.

O «Reclaim», que deve atracar á muralha do Cais da Rocha, será visitado pelo pessoal técnico da nossa Marinha de Guerra e estará patente ao publico, das 14 ás 17 horas de sábado.

O ministro da Defesa foi hoje a Santarém

SANTAREM, 25 (Pelo telefone) — Encontra-se nesta cidade o ministro da Defesa Nacional, para uma visita ás obras e instalações do quartel da Escola Prática de Cavalaria. O ministro é acompanhado pelo coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, ajudantes e engenheiros das obras militares. Aqueles membros do Governo eram aguardados á porta daquela unidade militar pelos srs. coronel Maximino Neves, comandante militar, coronel Gomes Calado, comandante do regimento de Artilharia 6, e tenente-coronel Ribeiro de Carvalho, acompanhados de outros oficiais. O coronel Santos Costa, que dispensou as honras militares, dirigiu-se ao hotel Abidis para almoçar, resolvendo efectuar depois as visitas. Sabemos que, além das grandes obras militares em curso para instalação definitiva da Escola Prática, vai ser erguido um edifício no local onde foi demolida a igreja da Trindade, para ser ocupado por vários serviços do Exército, localizado em frente do Jardim da Republica, o parque e o convento de S. Francisco.

O caso dos burlões julgados em Antuérpia

Publicámos ontem, em telegrama de Antuérpia, distribuído por uma agência de informações, notícia do julgamento de uma acção que decorre naquela cidade belga, resultante de actos e factos que teriam causado ao Banco Nacional Ultramarino avultados prejuízos.

Sobre o assunto somos informados de que o Governo Geral do Estado da India pediu ao B. N. U. para abrir um crédito a favor de determinada firma em Basileia, para importação de arroz, pagável contra documentos de embarque. Como tivesse havido dificuldade em abrir o crédito em Basileia, o Governo Geral do Estado da India pediu então para que o crédito fosse, nas mesmas condições, aberto em Antuérpia a favor de uma firma com o mesmo nome, daquela praça. Os documentos referentes ao crédito foram enviados á India e entregues ao Governo daquele Estado contra o respectivo pagamento, nos termos em que o crédito fora aberto. A missão do Banco acabou com a entrega dos documentos e o recebimento da importancia por ele dispendida.

Assim, o B. N. U. não foi lesado em qualquer quantia e nem sequer é parte no processo que corre seus termos em Antuérpia.

Museu de Arte Antiga

Lições de arte

O curso sobre «A arte e as ideias», que o prof. Malkiel Jirmounsky está a reger, no Museu Nacional de Arte Antiga, prossegue amanhã, ás 18 e 30, com uma lição sobre «Heinrich Wolfflin e as suas teorias».

Esta lição será ilustrada com projecções, sendo a entrada livre.

Von Brentano defende a política de unificação europeia

BONN, 25. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal, Von Brentano, durante um almoço oferecido pela Associação da Imprensa Estrangeira, declarou que seria um erro, crer que as reivindicações dos Alemães para a reunificação «obedeciam a fins egoistas, não sendo verdade que a questão alemã fecha a porta á reconciliação». E acrescentou: «Não temos o direito de ficar inactivos. Pelo contrário, é nosso dever promover iniciativas, em comum com os nossos aliados, a fim de conseguir uma condição de existência para o nosso povo».

Depois de precisar que, de momento, nenhuma «nova iniciativa particular se tomou», mas que «se mantém um contacto permanente com as potências aliadas», o ministro sublinhou a necessidade de se prosseguir na política de unificação europeia, e disse: «Estamos decididos a tudo fazer para realizar, o mais rápidamente possível, um entendimento comum entre os «Seis». Mas as portas devem ficar abertas a outros Estados».

Quanto aos projectos relativos á energia atómica, o ministro alemão declarou: «Até agora, o Governo federal não tomou posição sobre nenhum, pois não deseja deter-se numa situação dogmática. Temos necessidade de uma instituição internacional e de um «contrôle» eficaz». — (F. P.).

O problema do Sarre

BONN, 25. — «Nós não somos inimigos da França, pois que eu saiba não é ser inimigo da França pensar e sentir como um Alemão» — declarou a noite passada o presidente do Conselho do Sarre, Hubert Ney, durante um debate radiodifundido pela rádio da Republica Federal. Durante a discussão, na qual tomavam parte o presidente da Dieta sarrense, Heinrich Schneider, e o ministro do Trabalho, Kurt Conrad, o chefe do Governo afirmou que a união, tanto política como económica, do Sarre á Alemanha, encontraria ainda dificuldades. Disse, porém, que estas poderiam ser resolvidas durante as próximas negociações que se efectuarão em Paris e em Bonn. E acrescentou: «Onde existe vontade de se chegar a acordo, é sempre possível entender-se». — (F. P.).

Antigo nazi afastado de um cargo oficial

BONN, 25. — A presença, no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal, de um perito em questões russas, antigo colaborador directo de Ribbentrop, sob o regime nazi, dr. Otto Braeutigan, deu lugar a um violento protesto da oposição social-democrata, que afirmou que este alto funcionário tinha tomado parte, em 1941, na exterminação dos judeus na Lituania. Segundo os circulos sociais-democratas, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, declarou que mandara abrir um inquérito sobre o assunto. — (F. P.).

Radiotelevisão Portuguesa

O «Diário do Governo» publicou hoje, na III Série, o termo do contrato de concessão outorgado entre o Governo português e a sociedade Radiotelevisão Portuguesa, relativo ao estabelecimento e exploração do serviço publico da televisão em território português.

O papel da Panair no desenvolvimento das relações luso-brasileiras

Esteve em Lisboa, durante alguns dias, o sr. dr. Eduardo Bahout, procurador da Republica do Rio de Janeiro, que se deslocou a Portugal, na sua qualidade de conselheiro da Panair do Brasil, para receber o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e que hoje regressou ao seu país. Personalidade de grande relevo nos círculos sociais e políticos brasileiros; figura valiosa na jurisprudência do seu país, o sr. dr. Eduardo Bahout tem a caracterizar a sua carreira de homem de Direito, o facto de ter iniciado a sua vida como jornalista, vivendo e sofrendo as horas emotivas da reportagem, antes de ter sido, também, um dos fundadores dos jornais «Diário Carioca», «Globo» e «Diário de Notícias». Mais tarde seria procurador dos Feitos da Fazenda Nacional e a sua ascensão ao alto posto que hoje ocupa foi-se fazendo, em todas as escalas, pelos seus méritos próprios.

E' também além de conselheiro da Panair, conselheiro da importante refinaria de petróleo de Manguinhos. Não é conhecida qualquer actividade politica do sr. dr. Eduardo Bahout, que, em amena conversação com o jornalista, afirma:

—Não participo em actividades políticas, porque a política não me seduz e também porque tenho amigos em todos os grupos políticos do país. Sou um homem sereno, que gosta de meditar, pôr o cérebro ao serviço das boas causas. Isto não quer dizer que a política não possa servir boas causas. Mas a política exige qualidades que não possuo. Sou um homem de pensamento, mais do que de acção.

Inquirimos, depois, sobre os objectivos da sua vinda a Portugal. O nosso entrevistado afirma-nos:

—A minha preocupação principal foi a de vir assistir á inauguração das instalações da Panair, depois de receber o presidente do Brasil. E fiquei duplamente satisfeito: primeiro, porque verifiquei quanto aquela companhia e o seu representante, sr. Marinho Alves, têm ajudado no trabalho de uma cada vez maior aproximação luso-brasileira; segundo, porque o presidente Juscelino correspondeu inteiramente a tudo quanto dele se esperava, e muito bem em relação á afectuosa cordealidade da recepção que lhe foi prestada, quer pelo Governo, quer pelo povo e pela Imprensa, á qual dirijo as melhores saudações.

—Que impressões leva de Portugal?

—As melhores. Estou encantado com a gente portuguesa. Por aqui passei duas vezes, sem ver Lisboa, mas agora encheu-me o coração.

Referindo-se ás relações luso-brasileiras, o nosso entrevistado afirmou ainda serem cada vez mais estreitas e afectuosas, preconizando que de ambos os lados se deve facilitar o seu desenvolvimento. Referiu-se ás personalidades políticas dos presidentes da Republica e do Conselho — «homens que despertam respeito e admiração». Por ultimo o sr. dr. Eduardo Bahout aludiu á obra realizada pela Panair, no plano das relações luso-brasileiras, pôs em relevo a figura do actual superintendente-geral, sr. dr. César Pires de Melo, «temperamento dinamico de homem inteligente», que procura «pôr em prática certas medidas tendentes a facilitar uma estreita e leal colaboração entre Portugal e Brasil», através de portugueses e brasileiros.

Cozinha Velha

Palácio Nacional de Queluz

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quinta-feira, a nossa sala se encontra reservada para um lanche de casamento.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Dia 29, Domingo, ás 20,30 horas — Com a assistencia de **Sua Ex.ª o Presidente da Republica**

Inauguração da temporada com a ópera de R. Wagner

PARSIFAL

AVISO—A hora excepcional do começo do espectáculo é determinada pela extensão deste.

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Tágide à 1.30

Restaurantes de Luxo e Salões de Dança
Declarados Oficialmente
de «UTILIDADE TURÍSTICA»
Apresentam
MARIANNE MICHEL
(ADULTOS)

Palm Beach às 23.45

Brummell e Lady Patricia

STEWART GRANGER
na sua melhor criação
ELIZABETH TAYLOR
na figura de Lady Patricia, a bela mulher que foi o único amor verdadeiro de George Brummell

O Belo Brummell

o filme de grande luxo sobre a vida do famoso «dandy» cuja elegancia era a moldura duma personalidade arrebatada

EM 2.ª SEMANA

— no —

IMPERIO

Uma super-produção da M-G-M, filmada em tecnicolor nas paisagens de Inglaterra

(Treze anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental, começaram ontem os ensaios do original de Costa Ferreira, «Atrás da Porta».

—E' o actor Pisani Burnay quem desempenhará, na peça «O Amor de Quatro Coroneis», em ensaios no Teatro Avenida, a figura de «Burgomestre», e não o seu colega Mário Santos, que interpretará a figura de «Coronel russo».

—Para actuarem no Teatro Municipal, seguem brevemente contratados para o Funchal os artistas Margarida Amaral, Rui de Mascarenhas e Tristão da Silva.

—Foram suspensos os ensaios da comédia musicada «Toiros de Morte», dizendo-se que vai ser reajustada a sua primitiva distribuição de figuras, para possivelmente subir á cena no Teatro Monumental.

—A artista Maria Pimentel realiza no sábado a sua festa artística na Casa das Beiras, com um espectáculo em que tomam parte artistas de Teatro, Rádio e Fado.

—O cenógrafo Raul Duarte foi incumbido de pintar algumas das cenas da comédia musicada «O Tio de Carácas».

—Está prevista para 9 de Março a estreia, no Coliseu, da fantasia que o actor Eugénio Salvador e a sua companhia vão começar a ensaiar.

—Estão a efectuar-se negociações para a ida ao Porto da companhia do Teatro Avenida, para estrear em sábado de Aleluia, no Teatro S. João, com a peça «Joana d'Arc».

—Na sexta-feira ou no sábado deve subir á cena, no Teatro Variedades, a revista «Abril em Portugal».

—Projecta-se constituir uma nova empresa para exploração do Teatro Apolo com uma nova companhia de revistas.

—Os palhaços portugueses «Amery e Carlitos», que há três temporadas consecutivas actuam no Circo Luftman, vão participar nos espectáculos de Carnaval do Coliseu do Porto.

Primeiras exibições

«O coração de uma cidade», no Monumental

Carol Red dá neste filme nova demonstração das suas possibilidades de realizador ao abandonar os mistérios de alguns dos anteriores para descer á realidade da observação de um mercado londrino e dos seus tipos humanos, cada qual com seu drama ou ambição, sua maneira de ser ou mania. «A Kid for two farthings» é o título original do filme que em Portugal é apresentado como «O coração de uma cidade», como poderia ser o estomago porque naquele mercado, entre alfaiates e até costureiros, abundam, naturalmente, os vendedores de géneros alimenticios. Seja como for, afigura-se-nos bem observado o meio em geral e a psicologia de cada qual das personagens, saidas de um argumento de Wolf Mankowitz e cabendo todas, através da boa fotografia colorida de Edward Scaife, na tela de dimensões normais.

Tanto se falou da beleza de Diana Dors que nos pareceu não ser para tanto ao ver surgir neste filme uma morena mal maquilhada, platinada com vista a ofuscar, a americana Marilyn e com opulências a tentar exceder as das várias Lólós italianas; mas, enfim, talvez que as opiniões se dividam, porque gostos não se discutem, e haverá quem goste desta britanica que parece africana.

A pretensão de a impor como protagonista do filme é posta de parte ante a presença de um garoto que se parece ao espanhol Pablito Calvo na ingenuidade das expressões fisionómicas que Carol Reed utilizou como intenções magnificas, dominantes, preponderantes sobre as de todo o elenco. Este

(Continua na 6.ª página)

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ--UMA SCALABIS 7$50

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «ODIOSA MENTIRA» ODEON e ROYAL

SÃO LUIZ TEL 27172
15.15-18.15-21.30 (Adultos)
Despedida do maravilhoso filme
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

EDEN TEL. 20768
15.30-18.30 e 21.30
A deliciosa comédia
Ingenua... até certo ponto
(18 anos)
com William Holden, David Nivem e Maggie McNamara
Um filme alegre e divertido que conta a história de dois homens apaixonados por uma ingénua.

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
2.ª semana do formidável êxito, em tecnicolor
O BELO BRUMMELL
c/ Stewart Granger e Elizabeth Taylor
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30
A formosa artista Diana Dors pela primeira vez nas telas portuguesas
O CORAÇÃO DUMA CIDADE
(13 anos)
Em technicolor com Celia Johnson, David Kossof e Jonathan Ashmore

ALVALADE
Hoje, ás 21,30: Ultima exibição e despedida de
O SAPATINHO DE CRISTAL
(13 anos)
com LESLIE CARON

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A superprodução mais arrojada e discutida desta época
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com Glenn Ford e Anne Francis

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Estreia do vibrante filme passional
ODIOSA MENTIRA
com JORGE MISTRAL
Em compl.: **DESESPERO**, com Marlene Dietrich

L I S TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
Amores de Samurai
A casa do avô

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS
Balada de Berlim

CASINO ESTORIL
As 21,30 (Adultos)
ALMAS EM PECADO
com May Britt

TIVOLI TEL. 50595
Outro filme gigantesco em CINEMASCOPE passado na corte de Filipe II
A FAVORITA DO REI
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
com Olivia de Havilland e Gilbert Roland

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
Ultimas do triunfal filme em Cinemascope
HOMENS VIOLENTOS
(18 anos)
(Col.) com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Êxito absoluto!
A obra do mestre Jean Delannoy
SUSPEITA
(Adultos)
com Michèle Morgan e Raf Vallone

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
LADRÃO DE CASACA
Em 2.ª semana
A's 15.15-18.15 e 21,30 horas
com Grace Kelly e Cary Grant
em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 - 21,30
(13 anos)
Todo o esplendor do Cinemascope um filme vibrante
Os bravos não voltam costas
Technicolor
VITOR MATURE
Guy Madison e Robert Preston
Amanhã — Tarde cultural
com HORIZONTE PERDIDO

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Um êxito de gargalhada
Abbott e Costello entre o médico e o monstro
os famosos réis do riso, com Boris Karloff e Hellen Westcott
(Adultos)

ODEON T 26283
A's 18,15 (18 anos)
Em despedida:
UM DIA DE AMOR
21,30 - Em estreia
ODIOSA MENTIRA
com Jorge Mistral e Marga Lopez
(Para 18 anos)

TERRASSE TEL. 20817
A's 21,15 (13 anos)
Tentação verde
Casanova Junior

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites ás 21,45 (13 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS
A MURALHA
Domingo, ás 16 h. **A MURALHA**
Terça-feira, 31: a peça em 3 actos de **Leitão de Barros AVÓ LISBOA,** com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

TEATRO MONUMENTAL
TODAS AS NOITES A'S 21,45
JOÃO VILLARET
numa arrebatadora criação de
João Gabriel Borkman
e um grandioso elenco
(Maiores de 13 anos)

Alice Magina

LUSO
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alice Magina, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença,** Raul Dias, Natalina Proença e o campeão da alegria Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã — Grande Noite de Fado** em Festa Artística do violista **PEDRO LEAL.** (Adultos).

Restaurante TABUAS
PREÇOS ECONÓMICOS
Nova gerência
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614
Amanhã, ao Almoço e ao Jantar, Pratos Variados
(Amanhã há Lampreia á Moda do Minho)

CASINO ESTORIL
Wonder-Bar
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)
AMANHÃ
Reaparição de Amália
(Marcam-se mesas no Wonder-Bar e no Restaurante)

Amanhã no POLITEAMA

A MENSAGEM DUMA MULHER POR QUEM O MUNDO SE APAIXONOU!

Um autêntico acontecimento que enche as almas de alegria e os olhos humidos de ternura!

REALIZAÇÃO DE HENRY KOSTER
PARA MAIORES DE 13 ANOS.

20th CENTURY FOX

JENNIFER JONES
em
Bons dias, Miss Dove!

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

com ROBERT STACK

ATENÇÃO

O POLITEAMA E A 20 TH CENTURY FOX JULGAM DE SEU DEVER CHAMAR A ATENÇÃO DO PUBLICO PARA ESTE FILME EXCEPCIONAL, DE ALTISSIMA CATEGORIA, QUE A TODOS SURPREENDERÁ PELO SEU TEMA ADMIRÁVEL E PELA INTERPRETAÇÃO DE JENNIFER JONES

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

VIDA MUSICAL

O violoncelista Henri Honegger no S. Luís

A Sociedade de Concertos de Lisboa continua a proporcionar aos seus associados o conhecimento dos melhores virtuosos da actualidade. Assim, no próximo dia 30, apresentar-lhes-á, no S. Luís, o célebre violoncelista suíço Henri Honegger, considerado unanimemente pela crítica um artista de excepcionais qualidades, com um domínio completo da técnica e do estilo do seu instrumento. Acompanhado pelo notável pianista espanhol José Maria Franco, Henri Honegger executará, no concerto do S. Luís, um programa de grande interesse, designadamente uma das célebres suites para violôncelo (solo) de João Sebastião Bach, de que é intérprete admirável.

As feras descem à cidade !

O maior circo americano do Mundo, esta noite no Coliseu. O circo das atracções e o circo das Feras. Elefantes, leões, tigres, ursos, focas. — Amanhã, «matinée»

Cortejo assombroso! Elefantes gigantescos como montanhas! Leões em combate! Tigres reais! Ursos brancos da Sibéria e negros do Caucaso! Focas polares, e muitos outros animais! Eis o formidável circo das feras, que o Coliseu apresenta esta noite a todo o publico. No mesmo programa, outro fantástico circo, este de atracções humanas. Pinito del Oro, a trapezista alucinante, unica no Mundo, 8.ª maravilha, que ultrapassa o espanto! Os voadores Radar, colossais nas suas parabolas aéreas. Duas parelhas de palhaços. O homem Vulcão. «Troupe» dos Tuaregues. A aramista prodigio, e muitas outras atracções. Ultimos dias! O maior espectáculo do Mundo, no Coliseu. Amanhã, ás 16 horas, «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

Amanhã, às 15,15 ! Estreia simultanea e à mesma hora que em 150 cinemas de 56 países do mais grandioso filme de todos os tempos !

SÃO LUIZ ALVALADE

O rapto de Helena !
A batalha e o cerco de Troia !
30.000 figurantes

Com a formosissima actriz italiana ROSSANA PODESTÀ
e o jovem actor francês JACQUES SERNAS

Produção EM WARNERCOLOR CINEMASCOPE Real. de ROBERT WISE

UM FILME DO XX ANIVERSARIO DA SIF

ADULTOS

HOJE, no ODÉON e ROYAL

NOTÁVEL ESTREIA PASSIONAL

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

18 ANOS

UM MISTÉRIO QUE ABRAÇA DUAS VIDAS E AS TORNA VÍTIMAS DE UM CIUME FEROZ...

ODIOSA MENTIRA

com JORGE MISTRAL e MARGA LOPEZ

...O DRAMA DE UM HOMEM A QUEM A PERVERSIDADE DE UMA RAPARIGA ARRASTA A VINGAR-SE DA ESPOSA...

...A ODISSEIA DE UMA MULHER CUJO MARIDO NÃO ACREDITA NO SEU AMOR...

MAS A VERDADE ERA OUTRA...

AMANHÃ:

(ADULTOS)

OUTRO GRANDIOSO

BAILE DE MASCARAS

com as notáveis atracções

CARMEN TOLEDANO Y LOS PELAOS
e o seu guitarrista
LUIZ HEREDIA
em genuino baile gitano

BALLET MARUJA HERRERO

RUISEÑOR GITANO

E, AINDA OUTROS ÉXITOS

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit

EM GRANDE EXITO

GLORIA DEL MAR

(Adultos) *HOJE — Baile de Máscaras*

TEIMA DANCING

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677
(Junto á Avenida) — ADULTOS
Óptimo serviço de cozinha

HOJE DIVERTIDISSIMO

BAILE DE MASCARAS

com o alegre concurso dos

HERMANOS HEREDIA

e de todas as sensacionais atracções

Orq. Ferrer Trindade

O RETUMBANTE ÊXITO

MARIA VITÓRIA

EMPRESAS «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

2 sessões, ás 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

TEATRAL DO MOMENTO É A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

apresentada por

SALVADOR

FESTA E' FESTA!

interpretada por um elenco de excepcional categoria

IRENE IZIDORO
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
ANITA GUERREIRO
AIDA BATISTA
CARMINDA PEREIRA
NINA MONTEIRO
e a atracção
CARMEN FLORES

«OS 4 VIUVOS», por António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira e Celestino Ribeiro

Emílio Correia

ABC

Telefone 366783

NO PARQUE MAYER
EM 2 SESSÕES 2 — Ás 20.30 E 22.45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

HAJA SAUDE!

UM AUTENTICO TRIUNFO DE ALEGRIA
POR UM ELENCO PLENO DE MOCIDADE
(ADULTOS)

Cacilda de Albuquerque

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Túlio Vitorino

na Sociedade de Belas Artes

Tulio Vitorino desce de vez em quando de Sernache do Bonjardim, vila certamente, de horizontes claros, montes ensopados de azul, e vermelhos pampanos, até este deserto de pedra e cal, onde as almas boas são como oasis no Sahara — que se chama há muitos séculos Lisboa. O artista dá-nos a impressão que é ele, sem sugestões, nem escola — um impressionista, de pincéis, por vezes, rugosos, mesmo ásperos, que traduz, fielmente, o que vê e o que sente sem pretender obter efeitos decorativos. Compraz-se em dar-nos pequenas manchas, apontamentos fugidios, a alquimia misteriosa e crepuscular das cores, certa ruela característica, do Norte de África, com os seus arcos mudejares, em cujo negro humido alveja um ligeiro e fantástico albornós branco, ou, então, em dias solares, as alegres e cantantes. «calles» de Santiago de Compostela. Vai também para a montanha: cabeços áridos, roxas flores silvestres, uma pegueireira asesntada, olhando uma corda de serras, e dá-nos (não haja engano) aquela *Estrada do Cabril*, o quadro destacado num cavalete, que é uma flagrante tela da Natureza, de uma visão purissima, na qual nós sentimos a verdade extreme e a facilidade de uma hora de proveito da inspiração. E já agora seguindo, através dá sala da Sociedade de Belas-Artes, onde Tulio Vitorino acampou, notamos outra obra, que embora já nossa conhecida, tem dobrado interesse. Referimo-nos ao «Mercado de São Martinho do Porto» envolto numa luz estranha, atlantica, onde as manchas da indumentária contrastam com o branco azulado dos muros. Aquilo tem atmosfera, e uma cor própria, voluntária, ou achada num acaso feliz, porque nem sempre o diabo mau e vermelho da dificuldade, da impotência, maligno e irónico, está atrás da porta do estudio dos artistas, fazendo surriada, com o polegar no nariz e a mão estendida, a negar-lhes a beleza que procuram.

Tulio Vitorino é o que se chama um pintor de ar livre. Gostámos dalgumas das suas praias. Aquela, por exemplo, que tem um vestido amarelo no primeiro plano (ah, encontrámos o título: «Praia movimentada»). E' uma pequena concha azul, quase um bochecho de água do golfo da Gasconha, ou do Atlantico, entre prédios utilitários, que a desfeiam, com mais vultos humanos, do que as suas areias. Aquilo é buliçoso, vivo, engraçado, impressionista. Há outra, com duas falésias altas, e algumas raras figuras, que o pintor caracterizou luminosamente.

O melhor trabalho de Espanha é, sem duvida, a «Rua del Vilar», de Santiago de Compostela. Podemo-la considerar um *passe-calle* musical de colorido, mas francamente, gostámos mais de ver o cinzento granítico das velhas ruas, e do nartex augusto da catedral. E que as cidades têm, nos seus apaixonados, certos trechos preciosos de recordações e emoção. Algumas águas bem tratadas, como as do Mondego, talvez com certo excesso de azuis, e umas casas brancas dos «Arredores de Barquinha», que fulgem sob uma luz esplendorosa.

Salvador Dali

o girassol

o rinoceronte

e a couve-flor

PARIS, 24.—Enquanto dois pintores espanhóis, Pablo Picasso e Juan Miró, executam serenamente os frescos que a U. N. E. S. C. O. lhes encomendou para a sua sede a inaugurar este ano em Paris, outro pintor espanhol passou por esta capital com a sua costumada violência, Salvador Dali.

Em viagem de Barcelona para Nova York, Dali deu uma conferência na Sorbonne acerca dos «Aspectos fenomenológicos do método paranoico crítico. Uma massa humana de estudantes e artistas de Saint-Germain-des-Prés invadiu a sala para ouvir o existencialista espanhol, que começou por dizer que não era tal, declarando: «Sou de Espanha, país irracional e místico, donde temos que vir a França pintores como Picasso e eu para a deslumbrar com pedaços sangrentos de verdade». Prosseguiu Salvador Dali afirmando que se inspira pelos cotovelos e que pinta por alfinetes, e que o girassol tem a mesma configuração molecular que o chifre do rinoceronte. Confessou que este ano, na sua Costa Brava catalã, descobriu que as mesmas referidas espirais existem na couve-flor. Passou depois Dali a dedicar uma recordação ao seu amigo Cocteau e a elogiar a Academia — o que indignou os existencialistas que o ouviam até aí com agrado e que nesta altura protestaram, voltando, porém a gostar quando Dali declarou que não se zangassem porque ele, como escreveu um académico espanhol, Eugénio Montes, é um arcanjo que descende em linha recta de Raimundo Lulio. «Se eu não fosse um arcanjo como poderia ter descoberto que o girassol tem a configuração molecular do chifre do rinoceronte, e este a espiral da couve-flor?».

Os existencialistas concordaram, e Salvador Dali saiu da Sorbonne em triunfo e no «Rolls» do milionário Wilsham, que o hospeda no seu palácio de Neuilly.

Carlos Sentis, ao dar a notícia no «ABC», de Madrid, recorda a profecia de Dupols, o filósofo de Martorell: «Um dia chegará em que os catalães andarão pelo Mundo com tôdas as despesas pagas. — (Efe).

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 23 — A região está debaixo de rigoroso temporal. Chuva impiedosa cai sem cessar, vendo-se os campos baixos completamente inundados. Por este motivo, os trabalhos da maior parte da população encontram-se paralisados, o que acarreta as más consequências habituais.

—Realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes do Centro Recreativo Murtoense para o ano de 1956, cuja direcção ficou assim constituída: presidente: António Marques; secretário: Manuel Conde; tesoureiro: Zeferino Laranjeira; vogais: José Proença, Domingos Gravato e António Carinha.

—Os murtoseiros António Marques e João Valente tomaram a iniciativa de organizar um orfeão neste concelho, que será regido pelo rev. padre Miguel Henriques da Silva Barbosa, prior de Fermeta, antigo pároco da Torreira e devotado amigo da Murtosa. O orfeão terá uma orquestra, que o sr. António Marques dirigirá.

E' sem duvida uma grande página, a desta semana, desenhada por mestre F. Valença, para o «Sempre Fixe». Flagrante actualidade e boa graça. São também do melhor humorismo as caricaturas da autoria de Stuart Carvalhais, outro artista de grande plano, cujos desenhos o publico tanto aprecia. «O arquiduque das Aguas Livres», a página da Bola, a «Conversa fiada», «Lisboa a rir», como em geral toda a colaboração de «Sempre Fixe», são de molde a tornar o simpático semanário querido de todos os seus leitores.

Completam-no belas caricaturas de origem estrangeira que são de rir... e chorar por mais.

O Dia do Estudante

comemorou-se hoje

em Lisboa

Por iniciativa das associações ligadas á Universidade de Lisboa, comemora-se hoje o Dia do Estudante, á semelhança dos anos anteriores. No entanto, nunca esta ideia ganhou tal amplitude e sistematização, pois o programa é vasto, interessante e bem ordenado.

A principiar, realizou-se um almoço de confraternização na A. E. I. S. T. com a comparência de duzentos estudantes. Em seguida, por gentileza da empresa Vasco Morgado, foi representada no Teatro Monumental a peça de Ibsen, «João Gabriel Borkman». Á noite, haverá uma sessão cultural na A. E. F. C. L., em que usará da palavra o estudante de Direito Miguel Quina. Alguns alunos do Conservatório recitarão poemas de José Régio, Miguel Torga, Teixeira de Pascoais, Fernando Pessoa e Maria Teresa Andrade Santos e serão executadas por Maria Amélia Abreu e Elsa Nuñez obras musicais de Chausson, Ravel, Francine Benoit, Ivo Cruz, Rui Coelho, Francisco Lacerda, Lopes Graça, Joaquim Nin, Mozart, Rachmaninoff e Chopin. Por fim, proceder-se-á á leitura das melhores poesias dos Jogos Florais do Dia do Estudante, seguindo-se a entrega dos prémios aos primeiros classificados.

O Dia do Estudante começa a criar uma admirável e justa tradição.

DE LUTO

Francisco de Oliveira

CALDAS DAS TAIPAS, 24 — Faleceu o sr. Francisco de Oliveira, de 75 anos, proprietário do antigo Hotel Vilas, hoje Pensão Vilas, casado com a sr.ª D. Joaquina de Oliveira e pai dos srs. Custódio de Oliveira e Manuel de Oliveira. Era muito estimado pelas inumeras pessoas que frequentam estas termas, que serviu condignamente durante meio século.

1.º tenente Isidoro Ferreira de Brito

No Hospital da Marinha, morreu o 1.º tenente da Armada sr. Isidoro Ferreira de Brito, de 71 anos. Era casado com a sr.ª D. Rita Carriço de Brito, pai do sr. dr. Fernando de Brito, avô dos srs. Fernando de Sá, professor de Educação Física; Armando de Sá, alferes da Aviação, e da sr.ª D. Ilda de Sá; e sogro do chefe da revisão do jornal «A Voz», sr. José Correia de Sá. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Hospital da Marinha para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Medicina Física

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Médicos uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação; com a seguinte ordem de trabalhos: «Geriatria e Recuperação», pelo dr. José Reis Junior, com algumas considerações sobre Educação Física das crianças escolares normais e surdas. Seguidamente, a sessão funcionará em assembleia geral para discussão do relatório e contas de 1955.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

é constituido pela admirável actriz Celia Johnson e por David Kossof, Diana Dors, Jonathan Ashmore, Vera Day, Joe Robinson, Brenda de Banzia, e o pugilista Primo Carnera. Bom um complemento de saltadores e palhaços, em cinemascópio. — *Visor 65.*

A estreia de hoje

No Odeon e Royal

Título — «Odiosa mentira».
Produção — Mexicana.
Realização — Juan Ortega.
Argumento — Tragédia amorosa sobre a qual pesa a sombra do ciume.
Intérpretes — Jorge Mistral e Marga Lopez.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 18 anos.

Em S. Carlos

Inge Borkh em Lisboa

Pode dizer-se que Inge Borkh foi uma das artistas que mais rápidamente conquistaram o publico lisboeta e passou a ser considerada como um dos idolos do Teatro de S. Carlos. No ano passado não foi possível trazê-la a Lisboa, o que, de certo modo, aviva ainda mais o interesse do seu regresso ao palco do S. Carlos, marcado para 3 de Fevereiro próximo, a fim de interpretar, novamente, «Salomé», integrada num elenco do qual fazem parte Alexandre Welitsch, Bern Aldenholff, Lillian Benningsen, Karl Terkal e outros, sob a regência de Georges Sebastian.

A inauguração da temporada está marcada para o próximo domingo, com a representação de «Parsifal», cantado por Marta Modl, Gustav Neidlinger, Hans Hofmann, Ludwig Weber, Wolfgang Windgassen e Heinz Imdhal nos principais papeis.

Teatro de Mestre Gil

para as crianças da capital

A Camara vai promover, ás quintas-feiras, a partir de amanhã, no Teatro de Mestre Gil, (salão contíguo ao Coliseu) uma série de espectáculos de fantoches artísticos, dedicados ás crianças da capital. Cada apresentação compreenderá duas sessões, a primeira ás 16 horas e a segunda, ás 17 e 45.

No primeiro espectáculo serão exibidos «O Auto do Menino Jesus», de Maria de Resende e Manuela Reis; «A Cabrinha Méhmé, o burro e o papagaio», e «Nossa Senhora d'Agrela», de Augusto de Santa Rita.

Os bilhetes foram distribuidos ás crianças pobres que frequentam as sessões gratuitas de cinema, também organizadas pelo Município, aos domingos, no Pavilhão dos Desportos.

Sessões culturais

«Horizontes perdidos», de Capra, no Capitólio

A tarde cultural de amanhã no Capitólio, ás 18 e 30, inclui o filme «Horizontes perdidos». Extraído de uma novela de James Hilton, é realizado por Frank Capra, com interpretação de Ronald Colman e Jane Wyatt.

«O capote», de Lattuada, no Império

A tarde de amanhã no Império, inicia, com a exibição de «O Capote», de Lattuada, um ciclo destinado ao estudo do neo-realismo italiano que se prolongará na sexta-feira seguinte com a projecção de «Umberto D», de De Sica. Na sessão de amanhã, fará o comentário o prof. Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras.

Madrid: 21 teatros

e 148 cinemas

MADRID, 25. — O Teatro de la Zarzuela, célebre por ser o centro da representação dessa comédia musical espanhola que lhe deu o nome, foi poupado á demolição por a Sociedade de Autores o ter comprado. Só assim a casa se pode manter como teatro. Recentemente fora utilizada como cinema. Muitos teatros da capital espanhola foram transformados em cinemas. Presentemente, para 1.800.000 habitantes, há 148 cinemas e 21 teatros. — (R.).

Célia Gamez

Célia Gamez reapareceu em Madrid, agora no Teatro Maravilhas, completamente reformado, e obteve um dos seus maiores êxitos com a fantasia «Aguila de Fuego». A crítica põe em relevo o prestigio e a popularidade de Célia, a musica alegre e o texto gracioso da peça, montada com o luxo a que a famosa vedeta tem habituado o publico espanhol.

VIDA RELIGIOSA

A festa de S. Paulo no seminário de Almada

Sob a presidência do cardeal-patriarca de Lisboa e com a assistência dos srs. dr. Miguel Bastos, governador civil do distrito de Setubal, dr. Aquiles Monteverde, presidente do Município de Almada, e outras autoridades, realizou-se esta tarde, no Seminário de Almada, a festa de S. Paulo, padroeiro daquele estabelecimento de formação eclesiástica.

A sessão solene começou ás 16 horas, com trechos de musica polifónica pelo coro do seminário, sob a regência do padre Adriano Nunes. Seguidamente, o rev. Eugénio dos Santos fará uma palestra intitulada «São Paulo na saudade dos seus», após o que se procederá á distribuição de prémios, seguindo-se um pequeno sarau de arte, em que será representado o «Fidalgo Aprendiz» (1.ª jornada); e o «Todo o Mundo e Ninguém» e «Mestre Patelin», farsa medieval francesa.

Para encerramento da festa e proporcionado pelo sr. Augusto Serra haverá, por ultimo, na igreja, um pequeno concerto em órgão eléctrico, tocado pelo maestro César Morais.

Dizem os leitores...

Moscavide carece das condições que o seu desenvolvimento populacional impõe

O desenvolvimento populacional de Moscavide transformou em poucos anos aquela povoação numa pequena cidade, mas isto só no que respeita ao elevado numero de prédios de habitação. Quanto ao resto, pode equiparar-se a uma aldeia sem condições, tal o estado de abandono a que a votaram.

E' a velha questão do mercado, que substitua as asquerosas barracas que, em local impróprio e de maneira imprópria, usam esse nome; é a falta de uma cabina telefónica publica; é a inacreditável ausência de uma estação de correios; é a falta de policiamento; é o estado lastimoso que a maioria das ruas oferecem, mormente agora, em pleno Inverno; e são tantas e tantas outras coisas, que se torna ocioso enumerá-las. Contudo, uma há que aflige especialmente os habitantes de Moscavide: o preço elevado da energia eléctrica e o modo deficiente como é fornecida.

Com efeito, é absolutamente ilógico que, em Moscavide, onde o custo de vida é tão elevado, ou mais, do que em Lisboa, o consumidor tenha de pagar a electricidade a 2$80 o KW, sem escalões, enquanto na capital, o mesmo se paga a 2$00, diminuindo o custo com o aumento de consumo. Para mais, segundo consta, a Camara Municipal de Loures paga, por KW, apenas $70.

Não poderia a mesma Camara contentar-se em ganhar um pouco menos, quando já recebe tanto dinheiro do comércio da terra e tão pouco gasta em promover-lhe melhoramentos? Ou, então, não poderiam as Companhias Reunidas Gás e Electricidade passar a fornecer directamente a energia, aliviando os Serviços Municipalizados de tão pesado encargo?

Outra necessidade premente é a uniformização da voltagem em toda a localidade, deixando de haver uma zona de 220 e outra chamada 110 e que raramente passa dos 70 voltios, falhando, frequentemente, por completo durante longo tempo, com grandes prejuizos para toda a gente e sobretudo para o comércio.

Apontamos ás autoridades competentes tão justos reparos, que chegam até nós por intermédio do nosso leitor sr. António Joaquim Gouveia.

Será o gatuno

procurado pela Polícia?

CANNES, 25—O proprietário de uma vivenda desta cidade conseguiu prender na noite de segunda para terça-feira um rapaz que tentara penetrar nos seus aposentos. A Polícia esforça-se por apurar se se trata do gatuno que no mesmo bairro de Cannes operou ultimamente nas residência da ex-rainha Isabel da Roménia, de Catabodis, de Pinto da Rocha, consul de Portugal, e de vários outros moradores, conseguindo farta colheita de joias. — (F. P.).

DESPORTOS

Selecção B

Estão autorizados os jogos com o Sarre e o Luxemburgo

Já está superiormente autorizada a celebração dos encontros da Selecção B de Portugal com o Sarre e o Luxemburgo, ainda que não esteja fixada a data para o efeito entre as duas Federações.

Como se sabe, as selecções daqueles países jogaram em Lisboa, no Estádio Nacional, na época transacta, proporcionando duas vitórias á Selecção portuguesa.

Cabe, agora, fazer a retribuição, ainda esta época, devendo os dois encontros realizar-se em Junho próximo, na mesma viagem da nossa equipa.

Os árbitros

para os Campeonatos Nacionais das 1.ª, 2.ª, 3.ª Divisões

1.ª DIVISÃO — Barreirense-Benfica, Álvaro Rodrigues (Coimbra); Caldas-Braga, Fernando Valério (Setubal); Lusitano-Atlético, Libertino Domingues (Setubal); Sporting-V. Setubal, Francisco Guerra (Porto); Académica-Torriense, Curinha de Sousa (Portalegre); Porto-C. U. F., Raul Martins (Lisboa); Belenenses-Covilhã, Correia da Costa (Porto).

2.ª DIVISÃO—Grupo Norte—Boavista-Leixões, Amadeu Martins (Braga); Espinho-Chaves, Pinto Soares (Porto); Peniche-Os «Leões», Eduardo Gouveia (Lisboa); Vitória de Guimarães-Vianense, Clemente Henriques (Porto); Salgueiros-Tirsense, Vieira da Costa (Porto); Gil Vicente-Sanjoanense, Abel da Costa (Porto); União de Coimbra-Académico de Viseu, Viriato Maximiano (Lisboa).

Grupo Sul—Portimonense-Portalegrense, Mário Mendonça (Évora); O Elvas-Arroios, Paulo de Oliveira (Santarém); Coruchense-Montijo, Herminio Soares (Lisboa); Estoril-Farense, Jacques Matias (Setubal); Olhanense-Oriental, Inocência Calabote (Évora); Olivais-Beja, Matos Silva (Leiria); Juventude-União, Abel Macedo Pires (Lisboa).

3.ª DIVISÃO—S. Fafe-Vila Real, Joaquim Silva (Porto); Famalicão-Régua, Oliveira Bastos (Porto); Mirandela-F. C. Fafe, Eduardo Marques (Vila Real); Oliveirense-Beira Mar, Aniceto J. Nogueira (Porto); Feirense-Rio Ave, Joaquim Carvalho (Braga); Aves-Avintes, António Silva (Braga); Lusitano Vildemoinhos-Gouveenses, José Mota (Aveiro); Mortágua-Tortosendo, Joaquim Caixeiro (Coimbra); Carregal do Sal-Benfica e Castelo Branco, Alberto Honório (Coimbra); Marinhense-Alcobaça, Silvério Bebiano (Lisboa); Marialvas-Lusitania, Edmundo Carvalho (Aveiro); Naval 1.º de Maio-A Leiria, Prazeres Gomes (Viseu); Alhandra-Ferroviários, Encarnação Salgado (Setubal); Almeirim-Torres Novas, Mário Vidreiro (Lisboa); Benavente-Águia Vilafranquense, José Trindade (Setubal); Almada-Sacavenense, Lourenço José Simões (Évora); Casa Pia-Luso, Vítor Correia (Santarém); Seixal-Cova da Piedade, Henrique Silva (Lisboa); Despartar-Serpa, M. Joaquim Fortunato (Évora); Silves-Esperança, Sousa Pacheco (Beja); S. Domingos-Lusitano, João Pimentel (Évora).

JUNIORES—Valadares-F. Holanda, Eduardo Peixinho (Aveiro); Vila Real-Bragança, Carlos Santos (Porto); Oliveirense-Leça, Silva Correia (Braga); Porto-S. Braga, Mário Garcia (Aveiro); Académico do Porto-Académico de Viseu, João Vale (Braga); Beira Mar-Salgueiros, Eduardo Neves (Viseu); Caldas-Naval 1.º de Maio, Décio Freitas (Lisboa); Torriense-Académica, Manuel Nunes (Lisboa); Covilhã-Coruchense, Dias Mendes (Coimbra); Portalegrense-Riachense, Joaquim Campos (Lisboa); Barreirense-Atlético, Evaristo Silva (Leiria); 3.º apurado Setubal-Vialonga, Braga Barros (Leiria); Benfica-Sporting, António Calheiros (Lisboa); Belenenses-C. U. F., Manuel Lousada (Santarém); Lusitano-Olhanense, Manuel Barulho (Setubal); Apurado Beja-Farense, Alfredo Louro (Lisboa).

BILHAR

Em Haia disputa-se o Campeonato da Europa

SEVILHA, 25.—O campeão da Europa de bilhar ao quadro 47-2, José Alvarez Osorio, seguiu para Haia, a fim de pôr em jogo o título ante os campeões de Portugal, Holanda, Bélgica, Inglaterra e França.—(Efe).

HÓQUEI EM PATINS

Benfica-Campo de Ourique

na jornada de hoje da Taça de Honra

A Taça de Honra, de hóquei em patins, prova organizada pela Associação de Patinagem do Sul, prossegue esta noite, no Pavilhão dos Desportos, com os encontros referentes á segunda jornada, da segunda e ultima fase, disputada em «poule» a uma volta.

A primeira partida, marcada para as 21 horas, põe frente a frente duas equipas de força sensívelmente igual, se bem que os cascaenses na ronda inaugural hajam demonstrado melhor afinação. No entanto, o Futebol Benfica deve procurar deixar a impressão de que a sua descida de Divisão foi meramente ocasional, dificultando ao máximo a vitória que deve sorrir ao «cinco» de Cascais.

SINTRA-C. U. F. é o encontro que se segue. Os cufistas entram na pista como que remoçados pelo *nulo* que lograram impor, anteontem, aos campeões nacionais. O Sintra, embora não tenha desagradado na defesa, parece pouco preparado quanto aos dois arietes. Partida que promete sendo de admitir um empate já que a experiência de Magalhães, de Raio e de Edgar é bareira difícil de transpor por qualquer avançado por bem apetrechado que se julgue.

MUNDET-OEIRAS, marcado para antepenultimo desafio, em face da exibição feita por ambas as equipas, há dois dias, permite que o favoritismo seja dado francamente aos seixalenses, onde Leonel Fernandes quase chega para contrabalançar o individualismo desnecessário de Cavalheiro. O Oeiras, por ora, surge como adversário em busca da sua melhor forma e á procura também dos sucessores de Nogueira e de Vitorino.

Como penultimo encontro aparece o BENFICA-CAMPO DE OURIQUE, sem duvida, o que mais fere as atenções gerais. Os *encarnados* fizeram a sua estreia, demonstrando uma já excelente preparação atlética, com um Cruzeiro a rematar seca e violentamente, e com um Lisboa cheio de vontade e atenção. Parece, portanto, que o subcampeão terá capacidade para se opor com êxito, ao quadro de Campo de Ourique, onde Matos é figura *wumero um*, no momento actual.

Finalmente, PAÇO DE ARCOS-ACADEMICA DA AMADORA. Os campeões nacionais e regionais, surpreendidos com a igualdade verificada contra a Cuf, procurarão fazer dos amadorenses o ponto de partida para recuperação necessária, sendo, consequentemente, natural que terminarão em vencedores. Assim será, certamente, até porque os académicos, sem os irmãos Ferreiras, ainda estão áquem das suas reais possibilidades.

	J	V	E	D	G	P
Benfica... ...	1	1	—	—	8-0	3
Sintra	1	1	—	—	2-0	3
C. Ourique...	1	1	—	—	1-0	3
A. Amadora	1	1	—	—	3-2	3
P. de Arcos	1	—	1	—	3-3	2
C. U. F. ...	1	—	1	—	3-3	2
Oeiras	1	—	—	1	2-3	1
Mundet... ...	1	—	—	1	0-1	1
Cascais... ...	1	—	—	1	0-2	1
F. Benfica...	1	—	—	1	0-8	1

JOGOS CULTURAIS

dos funcionários da Carris

Na sede da Companhia Carris, em Santo Amaro, serão inaugurados dentro de dias os 1.os Jogos Culturais do seu pessoal, iniciativa do Grupo Desportivo dos Empregados da Companhia, e da revista «Lisboa Carris», com o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Os «Jogos» subdividem-se em duas categorias: «Literária» e «Artística». Nesta ultima categoria inscreveram-se 200 concorrentes, com 310 trabalhos, alguns de grande merecimento, os quais serão expostos no amplo refeitório de Santo Amaro.

TAÇA «FUNDAÇÃO»

Foram apurados 4 galgos para as finais

Realizaram-se ontem as eliminatórias e quartos de final das competições da 7.ª Taça «Fundação», tendo ficado apurados para as meias-finais e finais os seguintes galgos: Uva of Carmo, do sr. eng. Moniz Galvão; Dardo, do sr. Jerónimo Manzarra; Tosca of Carmo, do sr. eng. Castro Pereira; e Torpedo, do sr. Jorge da G. Pinheiro.

As finais da 7.ª Taça «Fundação» terão lugar na Coutada dos Fidalgos, no próximo domingo, pelas 11 horas.

SUBSTITUIÇÕES

no Campeonato Nacional de Juniores

Nos jogos de futebol do Campeonato Nacional de Juniores são permitidas as seguintes substituições: guarda-redes, em todo o encontro, e um outro jogador até ao inicio do 2.º tempo (um jogador substituido não poderá regressar ao jogo).

O campeão

deixou-se vencer

Robert Cohen, campeão mundial de pugilismo na sua categoria, foi á África do Sul defender o título. Ganhou o combate... mas perdeu a liberdade, ao encontrar os olhos que o prenderam para a cadeia do casamento. O casamento celebrou-se agora em Paris, na presença de muitos amigos e, naturalmente, de alguns fotógrafos que nos estão aqui a prestar contas da sua actividade...

A automotora da neve

parte depois de amanhã para a Covilhã

A assembleia geral do Ski Clube de Portugal elegeu os seus corpos gerentes. O presidente da direcção é o sr. cónde de Caria. Ao conselho técnico preside o sr. António Esteves Lopes, e ao conselho fiscal o eng.º Arbués Moreira.

O clube inicia as suas actividades amanhã, á noite, com uma sessão cinematográfica para os seus associados, na sede; e na sexta-feira, pelas 20 e 30, partirá de Santa Apolónia, com destino á Covilhã, a primeira «Automotora da Neve», primeira «Automotora da Neve», ás 24 horas, podendo as inscrições ser feitas na sede do Ski Clube de Portugal.

Excursão

A EVORA

(CIDADE MUSEU)

Assistindo ao encontro de FUTEBOL

LUSITANO-ATLÉTICO

DOMINGO: 29 de Janeiro

Partida ás 7 h.—Regr.º ás 18 h.

PREÇO: 55$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 2 1034 — Cabinas 2 e 3 — LISBOA

NATAÇÃO

A Direcção-Geral

entregou à Federação a solução da crise directiva da A. N. L.

Por determinação da Direcção-Geral dos Desportos, foi a Federação Portuguesa de Natação incumbida de solucionar a crise directiva existente, desde há meses, na primeira Associação regional da modalidade.

Em cumprimento desta determinação, a Federação vai convocar todos os clubes filiados na A. N. L. para uma reunião que, segundo julgamos, se deve realizar no dia 8 de Fevereiro, a fim de ouvir os respectivos delegados sobre o assunto, esperando-se que da referida reunião surjam os nomes dos futuros corpos directivos daquela associação. Entretanto, e por determinação também do director-geral dos Desportos, a Federação continuará na gerência da A. N. L., como até aqui.

Parece-nos oportuno salientar a gravidade da situação e a importancia de que se reveste a citada reunião para a qual os clubes devem ir perfeitamente compenetrados da responsabilidade que lhes caberá, em ultima análise, do que vier a suceder á natação lisboeta.

BASQUETEBOL

A Espanha

e os jogos em Lisboa, Inglaterra e Barcelona

MADRID, 25. — A Federação espanhola de basquetebol confirmou, a noite passada, a formação da selecção espanhola que jogará, no próximo dia 4 de Fevereiro, em Lisboa, no dia 7 em Inglaterra e no dia 12 em Barcelona, com a selecção belga. Compreende 8 jogadores da federação catalã: Kucharsky, Bonareu, Brunet, J. L. Martinez, A. Martinez, Lloret, Canales e Gonzalez; e 4 da federação de Castela: Imedio, Hernandez, Trujillano e Diaz Miguel. A partida dos jogadores para Lisboa realiza-se no próximo dia 3, de avião. — (F. P.).

Pequenas notícias

✻ O Atlético promove no próximo dia 28, pelas 21 e 30, uma reunião magna da massa associativa do clube, a fim de tomar conhecimento de vários assuntos muito importantes para o Atlético.

✻ *A equipa de futebol de juniores do Sporting é hoje homenageada, num jantar, pela direcção do clube leonino.*

✻ No Teatro ABC, do Parque Mayer, realiza-se no próximo sábado, uma «matinée», ás 16 horas, com a revista «Haja saude».

O espectáculo é oferecido pelo conhecido empresário José Miguel, destinando-se o seu produto ao novo parque de jogos do Sport Lisboa e Benfica. Assistirá a categoria de honra de futebol do Benfica, acompanhada do seu treinador, Otto Glória.

✻ *O Ateneu Comercial de Lisboa promove um festival, que se realizará amanhã, pelas 21 e 30, para á abertura oficial da Escola de Ténis de Mesa, com a colaboração das jogadoras Margrith Thomas (do Sporting de Oeiras) e Helena Farelo (do Benfica) e dos jogadores F. Oliveira Ramos (campeão de Portugal) e Manuel de Carvalho (do Benfica).*

✻ A final do Campeonato de Futebol, entre a B. A. 1 (Sintra) e os E. G. M. A. (Alverca), foi adiada para o próximo dia 27, ás 10 e 30, no estádio nacional (campo de treinos).

✻ *A Secção de Moto e Automobilismo do Benfica promove no próximo domingo o «2.º «Rallye» ao Cartaxo».*

TAUROMAQUIA

Mendes soma corridas

Francisco Mendes volta a tourear em Manizales no próximo sábado, segunda corrida da famosa feira colombiana que ali equivale á Feira de Sevilha, e regressa depois ao México, onde deixou o maior cartaz entre todos os toureiros, toureando em Guadalajara no dia 5 de Fevereiro a tradicional corrida com touros de La Punta, e na capital a 12 e a 15, em despedida.

Kurt Gassmann

da F. I. F. A. chega amanhãa Lisboa

De avião, vindo da África do Sul, chega, amanhã, a Lisboa, pelas 11 e 20, o sr. Kurt Gassmann, secretário-geral da F. I. F. A.

O considerado dirigente do futebol mundial, vem a Lisboa para se avistar com os directores da Federação Portuguesa de Futebol, a fim de tratar dos assuntos que se prendem com a realização, na capital portuguesa, do Congresso da F. I. F. A., previsto para os dias 8 e 9 do próximo mês de Junho.

Também se efectuará em Lisboa, nos dias 6 e 7, o Congresso da U. E. F. A. (União das Federações Europeias de Futebol),

A Federação Portuguesa afirma, com a realização dos dois mais importantes congressos do futebol mundial, uma posição de incontestável prestigio no quadro internacional.

EM MONTEVIDEU

O Brasil

batido (4-1) pelo Chile

MONTEVIDEU, 25. — No campeonato de futebol sul-americano, o Chile bateu o Brasil por 4-1. Ao meio-tempo o resultado era 1-1.—(F. P.).

✻

A derrota do Brasil, uma das maiores potências futebolísticas, em frente do Chile, por um resultado que não dá margem a duvidas, é uma destas surpresas, que mais uma vez comprova o seguinte: — o futebol é um jogo e todos os resultados são possíveis. O desfecho poderá significar, dum lado, que o Chile progride, e do outro, certamente, que a selecção brasileira, no seu conjunto, é inferior á classe individual dos seus jogadores.

AUTOMOBILISMO

O 5.º «Rallye» Universitário foi ganho por J. Manuel Simões

Os resultados do 5.º «Rallye» Universitário foram os seguintes:

GRUPO TURISMO — 2.ª *categoria:* 1.º, Miguel Potte, 757,5 pontos; 2.º, Rogério Rizetti, 757,7; *3.ª categoria:* 1.º, eng.º Joaquim dos Santos Mendonça, 726,2; 2.º, Aguia de Pina, 816,6.

GRUPO SPORT — *1.ª categoria:* 1.º, Luís Duarte Ferreira, 672,4 pontos; 2.º, Amadeu Santos Silva, 675,6; *2.ª categoria:* 1.º, José Manuel Simões, 613,2; 2.º, eng.º Carlos Marques de Sousa, 738,4; *3.ª categoria:* 1.º, João Eusébio Botequilha, 707,5 pontos.

O vencedor absoluto do «Rallye» foi o concorrente José Manuel Simões. A distribuição de prémios efectua-se hoje, pelas 22 horas, na Associação do Instituto Superior Técnico.

AEROMODELISMO

Curso promovido pela D. A. C.

O Clube de Aeromodelismo de Lisboa inaugura no dia 1 de Fevereiro novo curso gratuito de iniciação de aeromodelismo — aulas práticas e teóricas — que será orientado por um instrutor diplomado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. As inscrições efectuam-se na sede do clube — Rua da Boavista, 84, 2.º, — até ao dia 30.

De ontem para hoje

✱ **PORTUGAL ANTIGO** — Pode não ser elogiativo nem grato de conservar. Mas tem sabor a Portugal antigo, talvez a século XIX, a cena de Riba de Ave. Os assaltantes apareceram na Casa da Barca pela terceira vez. O senhor da casa foi á janela e fez fogo. O criado (Joaquim Leite, de 20 anos), acorreu em seu socorro e os salteadores, como no tempo dos cabrais ou dos miguelistas, vendaram-no e ataram-no a uma árvore. E dando pela sua falta, o caseiro Joaquim Pereira foi-se ao sino da capela da casa e tocou a rebate. Os larápios, naturalmente, fugiram e o povo acorreu de varapau. Só encontrou porém, na sua misera impotência, o pobre Joaquim Leite, com os pulsos feridos pelas cordas e o coração a sangrar a sua raiva. Se as autoridades desatam a impedir tão belas e movimentadas cenas de província, onde hão-de, então inspirar-se os romancistas de romances regionais?

✱ **UM PORTUGUÊS DO BRASIL** — Nem sempre o Português do Brasil foi a figura boçal e astuta que o grande Camilo documentou. Os que lá triunfam não são apenas os pobres que partiram outrora analfabetos, fazendo-se benquistos e progressivos cidadãos do mundo lusitano. O barão de Saavedra, que uma síncope cardíaca vitimou aos 67 anos, em plena rua, no Rio de Janeiro, era um espírito superior e uma cultura acima do nível da vulgar emigração. De uma família ilustre, que com a queda da Monarquia voluntáriamente se exilou foi um grande triunfador no Brasil, um financeiro e um economista, alicerçado em primores de educação e inteligência. Como ás vezes se faz o elogio dos que triunfam sem essas duas armas, aqui se releva o facto, para honra do espírito e da inteligência.

✱ **O DESVIO DE FORÇAS** — E' admirável, porque é verdadeiro. E é verdadeiro, porque a força da matéria concita os animos e fomenta as grandes multidões. Foram estas que deram 800 contos de rendimento aos três principais clubes que intervieram, no ultimo domingo nos jogos do Campeonato. Dessa tamanha soma, só ao Belenenses e ao Futebol Clube do Porto deram quase quinhentos e dez contos, ou seja, produto líquido, cento e oitenta a cada um. Talvez fosse de meditar e entristecer se se soubessem tamanhas forças desviadas de fins que nada têm, afinal, com o progresso moral ou espiritual do homem...

✱ **OPORTUNO OU TALVEZ NÃO** — Anuncia-se que o Largo do Rato vai outra vez passar por enormes transformações. Deixará de ter três pisos, ficará desafogado, desaparecerão, por certo, os belos tufos de flores, e tudo em nome do transito. Não se discute, portanto, se vale ou não vale a pena a transformação estética do largo que o tempo, apagado o calor das discussões, mostrou não ser isento de encantos. O que se poderia discutir, isso sim, é a oportunidade da remodelação. Não haverá, na verdade, obras mais urgentes para levar a cabo na cidade?

✱ **JORNAL PEQUENO** — Trabalhou com o presidente do Conselho, o ministro da Presidência, prof. Marcelo Caetano. ✱ Um curto-circuito causou na sala 1 do serviço 3 do Hospital do Rego, um começo de incêndio que provocou o panico entre os doentes, sendo esta a pior consequência do acidente, dominado em poucos minutos. ✱ Uma ambulancia dos Voluntários do Montijo que levava um doente de Santa Maria, colheu naquela localidade José Augusto Guinapo, de 24 anos e residente em Lisboa (Rua do Tojo), que andava a dançar na estrada, ficando gravemente ferido. ✱ Em Valadares (Douro), os lobos e as raposas descem a dizimar o inocente gado lanígero; em Taião (Valença), o atrevimento das feras foi castigado numa batida, em que sucumbiram dois lobos e duas raposas.

Poderíamos confessar-nos um tanto ou quanto hesitantes para identificar esta gravura. Iamos quase a julgar que era modelo novo (á Gandhi, por exemplo...) que deixasse as elegantes em liberdade de aparecerem em publico embrulhadas no corte de fazenda... Afinal, não. É apenas uma precaução, para evitar os ataques dos «piratas da moda» (segundo expressão que acompanha a fotografia que recebemos de Londres). Por baixo do «cobertor», que o manequim transporta sorridentemente, vai um modelo de criação recente e que só pode ser reproduzido depois de 22 de Fevereiro. Por isso, ela aqui vai, defendida dos «piratas»: pelo cobertor e pelo arreganho ameaçador de um «bull dog» de poucos amigos...

ESTÁ UM LINDO DIA DE SOL...

Como havemos de nos defender *nos cem dias mais próximos*

para a chuva nos não colher de surpresa?

Não, não nos iludamos. Este Sol doirado que, inesperadamente e embora um pouco oblíquo, voltou a cair sobre Lisboa não é definitivo, não passa de transitório... Temos ainda muita chuva para apanhar no caminho que nos há-de levar aos belos dias estivais. E nem todos, por certo, saberão até que ponto estarão em condições de suportar os encargos de protecção contra a chuva. Venha, pois, o leitor dar uma volta pelas lojas que, para crer, não há nada como ver. Por onde havemos, porém, de começar? Preferiremos os grandes armazens populares ou as artérias elegantes? Ás vezes, nas ruas excêntricas ou nas outras mais modestas da Baixa, pode-se encontrar tão bom e mais barato do que nas lojas de grandes clientelas. Mas não é verdade que também sucede ás vezes o contrário, que as lojas das ruas paradas, para compensar a pouquissima procura, elevamos preços dos artigos para venda?

Pelo sim, pelo não, o melhor é confrontar... Em primeiro lugar, é preciso saber das preferências de cada qual: há os que embirram com os plásticos e gabardines e há os que optam por um bom guarda-chuva. Comecemos, pois, por estes: para homem, se forem de algodão (os guarda-chuvas...) tanto podem custar 70$00 como sólida e ultrapassada centena. Mas há por onde escolher até bons 580 escudos. Tudo dependerá do tecido... e da marca. O guarda-chuva de senhora é mais difícil de escolher. Usam-se agora muito altos, esguios, imponderáveis, de seda, algodão ou «naylon» (a palavra já aparece mal aportuguesada para «nailon»...) em regra de uma só cor, pois os outros, de riscas e xadrez, passaram a «monos» e vendem-se a 42$00... E assim um «pluma», de cor claríssima ou escura, pode custar 250$00—ou até 190, consoante a loja e a rua... Há, evidentemente, por 150$00, outros de «taffetá» e cabos de madeira ou pergamoide. Mas nós vamos-nos ficar por aqui, em matéria de guarda-chuvas, pois nos palpita que o interesse do leitor estará numa impermeável...

A variedade da qualidade é quase tão infinita, como os seus preços infinitos. Para homem ou senhora há umas capas de plástico escuras e transparentes, vulcanizadas, a 145 ou 130$00. Mas, para senhora, uma gabardine «London Style», forradas de lã garrida ou xadrez, não custará menos de 750$. Poderá, mesmo custar um conto e quinhentos. Mas, que Diabo, um conto e quinheitos por uma «Caroline» — se for bonita, quem acha exagerado?

Evidentemente, há outros preços intermédios, impermeáveis brancas a 150$00; de «nylon» a 165$00; «romanas» a 425$00 — gabardines curtas, muito traçadas, soltas ou presas na cintura e forradas de vermelho ou azul escuro—«duplex» a 570$00, ou de xadrez, entre 400 e 500$00.

Bom, já temos um guarda-chuva e uma gabardine, pois, entre tantos preços e qualidades, é impossível que não nos decidamos. Mas há ainda um factor a ponderar, o da chuva nos pés, a humidade das ruas e o frio das grandes descidas termométricas. Contra tantos perigos para a saude, as galochas estão na moda e usam-se, não como as botas de água, de há duas dezenas de anos, mas de borracha ou plástico, dobráveis e arrecadáveis num saquinho. São pretas ou brancas, transparentes e sem salto, introduzíveis no sapato em qualquer circunstancia e a qualquer hora. E não é exageradamente cara esta inovação inglesa, pois custa apenas uns 110$00 e pode até trazer-se guardada na carteira... O seu grande inconveniente—consistirá na dificuldade em encontrá-las, pois, estão praticamente esgotadas.

Como, porém, há que resolver o problema com o que for encontrável no mercado, vejamos nas lojas de borracha—em vão se buscarão nas sapatárias—o que é mais ou menos acessível á bolsa de cada um, pois, é possível comprar uma galocha inglesa de salto raso, para homem, por 75$00; umas botas de cano alto, para senhora, por 97, 100 ou até 125, se têm atacadores e um adobra de felpa, no mesmo cano. Há, até, por 70$00, uns protectores para as biqueiras dos sapatos. Mas receamos aconselhar um tal invento, não vá a sua ineficácia ser responsável por algum desaire contra os calcanhares... do transeunte mais próximo.

26 anos sem ir à cama para vigiar a filha doente

Emília Silva

Os sentimentos dos seres, uns para com os outros, levam-nos a praticar os actos mais estranhos — sintoma de amor, abnegação ou sacrifício.

E' o caso desta camponesa anciã de 82 anos. Emília Nunes da Silva, de Fornos de Algodres, que ontem ali faleceu, na quinta do Vale de Manjão, curvada pelos anos, pela vida de trabalho, pelos desgostos.

Desde que uma sua filha, actualmente com 44 anos, foi acometida de doença mental, aos 18, a velha Emília nunca mais se deitou. Há 26 anos que passava as suas horas de repouso encostada a uma parede, sentada num «mocho», junto da cama da filha, embrulhada apenas num cobertor, não fosse a demente aproximar-se da lareira ou deitar fogo á casa. Há 26 anos que a pobre mulher não conhecia o descanso duma cama para o sono reparador do trabalho árduo do campo. Acordava, durante a noite, aconchegava a roupa da filha e quantas vezes não teria ficado desperta, olhos postos na chama da lareira, pensando na crueldade da vida, que roubara a razão áquela rapariga que crescia a seu lado, moça e, logo... com o passar dos anos, envelhecida.

E ontem, o seu sacrifício acabou. Pela primeira vez, há mais de um quarto de século, a senhora Emília foi deitada carinhosamente no pobre leito, imóvel, fria, sem o animo e o calor maternal que durante todo aquele tempo lhe deu forças para ficar em pé e resistir. O repouso veio, finalmente.

A vida tem destas coisas estranhas: uma lápida sobre a sua campa térrea podeira rezar: «Aqui repousa quem nunca repousou durante a vida».

Projecta-se alterar a organização e funcionamento dos Institutos de Serviço Social

Foi enviado á Assembleia Nacional, para aprovação, um projecto de proposta de lei assinado pelo ministro da Educação Nacional, que altera a organização e funcionamento dos Institutos de Serviço Social—Instituto de Serviço Social, de Lisboa, e Escola Normal Social, de Coimbra—regidos há dezasseis anos pelas normas estabelecidas pelo decreto-lei n.º 30135. Pretende-se exactamente introduzir certas alterações no preceituado por este diploma destinadas a conseguir uma correspondência mais perfeita ás exigências de evolução social portuguesa.

No relatório que precede o projecto considera-se indispensável admitir a existência de dois tipos de trabalhadoras sociais: as monitoras familiares e as assistentes familiares—mais particularmente votadas aos problemas educativos; pedagógicos, recreativos, culturais e da vida familiar—e as assistentes sociais—dedicadas mais especialmente aos problemas de saude, de trabalho, de auxílio social, de pesquisa e planeamento sociais.

Pretende-se obter com a actuação de todas, obra eminentemente construtiva, de estruturação de grupos equilibradamente evoluídos de formação integral de personalidades conscientes, capazes de se realizarem por si mesmas de conseguirem progresso pelo seu próprio esforço e de contribuirem assim para o bem comum.

Assim, o Governo propõe que pelo Ministério da Educação Nacional, e dentro do quadro dos estabelecimentos de ensino particular, possa ser autorizado o funcionamento de escolas destinadas á formação de assistentes sociais, de assistentes familiares e de monitoras familiares, por forma a assegurar a satisfação da necessidade de pessoal técnico, tanto dos serviços publicos como das instituições particulares, que, em qualquer aspecto da sua actividade, se proponham fins de educação e auxílio social, educação familiar ou acção social.

Nessas escolas, poderão funcionar todos ou alguns dos seguintes cursos: curso de serviço social, curso geral de educação familiar e curso normal de educação familiar. O primeiro terá a duração de quatro anos (mais um ano que o actual curso) e os dois ultimos—até hoje ainda não aprovados oficialmente, mas estudados e experimentados desde 1936—dois anos cada.

Os cursos constarão de estudos teóricos e práticos, revestindo a forma de aulas, visitas de estudo, e estágios, elaboração de relatórios e de outros trabalhos e realização de trabalho social efectivo, conforme programas a fixar pelo Ministério da Educação Nacional, que também poderá criar cursos de especialização técnica, sobre requerimento fundamentado de uma escola de serviço social autorizada e parecer da Junta Nacional da Educação. Igualmente poderá ser autorizada nas escolas de serviço social, ou fora delas, a criação de cursos de educação familiar de índole elementar, destinados a preparar agentes da educação familiar para os meios rurais.

A admissão á matrícula no curso de serviço social e no curso geral de educação familiar só é permitida a candidatas que tenham, pelo menos, 17 anos de idade e alguma das habilitações seguintes: *a)* 3.º ciclo do curso dos liceus ou cultura equivalente, comprovada em exame de aptidão a realizar na escola em que pretenda ingressar; *b)* curso do Magistério Primário; *c)* qualquer curso que permita a matrícula em escola de ensino superior.

Para admissão á matrícula no curso normal de educação familiar exigem-se cumulativamente as seguintes condições: *a)* idade não inferior a 20 anos; *b)* habilitação do curso geral de educação familiar; *c)* um ano de trabalho efectivo como monitora familiar; *d)* exame de aptidão a realizar na escola em que pretenda ingressar.

Para admissão á matrícula nos cursos de especialização técnica exigir-se-á a habilitação do curso de serviço social ou do curso normal de educação familiar e aptidão, a comprovar pela forma que o Ministério da Educação Nacional determinará para cada curso.

A concessão dos diplomas oficiais do curso de serviço social e do curso normal de educação familiar só poderá verificar-se depois de dois anos, pelo menoss, de trabalho profissional efectivo e dependerá da prestação de provas perante um juri unico. As profissionais habilitadas com os diplomas oficiais poderão usar os títulos de assistente de serviço social e de assistente de educação familiar, respectivamente, e terão preferência no provimento de lugares que impliquem funções de auxílio social ou educação. Todas as profissionais, incluindo as agentes da educação familiar para os meios rurais, são obrigadas á observancia do «segredo profissional».

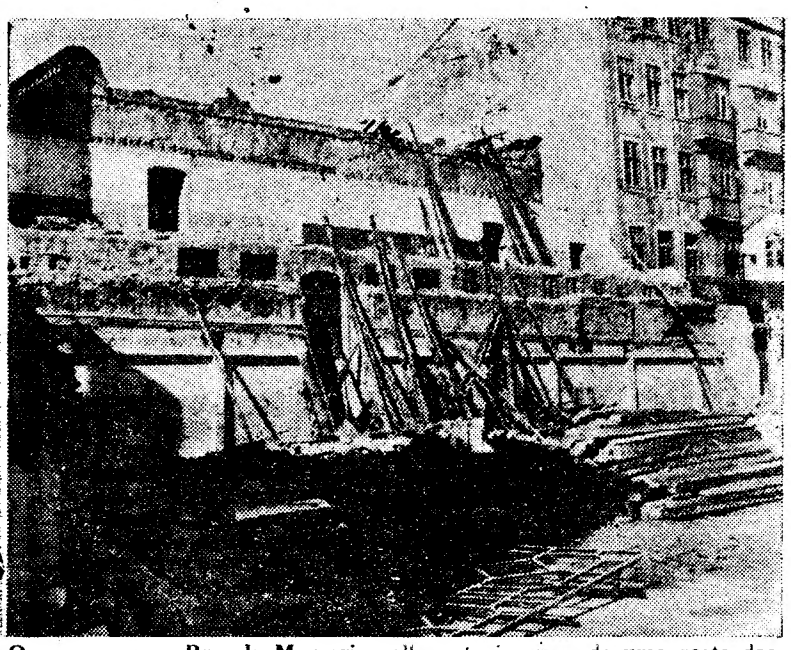
O Governo tomará providências para acautelar os legítimos interesses, não só das alunas que presentemente frequentam os cursos de educação familiar no Instituto de Serviço Social, de Lisboa, e na Escola Normal Social, de Coimbra, mas também das profissionais já habilitadas com os referidos cursos daqueles estabelecimentos.

A estupidez humana não tem limites

VIENA, 25. — Um velho camponês do vale do Danubio, na Baixa Austria, pagou com a vida uma dedução demasiado simplória. Como uma sua vaca ficasse radicalmente curada de uma afecção intestinal, por meio de uma dose de arsénico receitada pelo veterinário, julgou, na sua simplicidade, que poderia servir-se do mesmo remédio para curar uma bronquite que há muito o apoquentava. O efeito foi fulminante. O desgraçado, Alois Kaindlsdorfer, de 65 anos de idade, tomou uma dose de arsénico capaz de matar uma duzia de pessoas. — (F. P.).

ACORDA DE SÁVEL

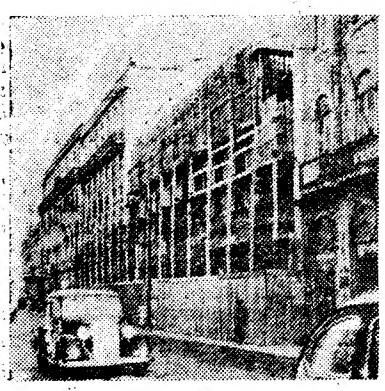
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.



Quem passa na Rua da Mouraria colhe esta imagem de uma parte das demolições da Rua da Palma

Estão a ser demolidos

os primeiros prédios vizinhos do quarteirão do Apolo



Outra parte das mesmas demolições vistas do lado da Rua da Palma

Pouco a pouco—tão pouco a pouco que o transito nem o acusa—lá vai indo a Mouraria. Aquele quarteirão que principia pelo Apolo tem estado, porém, dificil de derruir, não por causa das paredes pombalinas, mas por causa das indemnizações.

Pelo que dizem os inquilinos, a Camara põe-nas de rastos. Regateia-se, lá vai subindo, mas tudo leva seu tempo, dinheiro e tribunais. Alguns casos chegam mesmo á Relação. E sobre um dos quatro prédios que dentro de oito meses estarão demolidos, ainda o tribunal há-de decidir em matéria de indemnização.

Os quatro edificios, cuja demolição foi adjudicada a Angelo Tavares e Bernardo das Dores são, de um lado, os que ficam entre a ourivesaria da esquina, voltada para o Largo Martim Moniz, e o prédio que encosta ao Teatro Apolo, isto é, os que têm os numeros 116 a 142. Neles se vêem ainda as tabuletas da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, do Guarda-Roupa Lisbonense e de uma clinica de medicina veterinária. O resto são lembranças de casas de móveis, da Sociedade Pollux, da Pastelaria Rex, da Ginjinha de Ouro, da Casa do Preto e de outras mais que se ausentaram já, para outros locais, umas na esperança de voltar, outras definitivamente arribadas a novos lares.

Confinante com estes três prédios, está o edificio que compreende já algumas das instalações do Apolo, como, por exemplo, as bilheteiras. Aparentemente, tudo está ainda firme, nos alicerces e nos arrendamentos. Mas a verdade é que se aguardam as ultimas decisões dos tribunais, pois se a Camara, por um lado, é pechinchona, por outro o Munícipe é quizilento e embargante. Pelo sim, pelo não, embora o seu caso esteja ainda dependente da Justiça, a Sapataria Celos, mesmo pegada ao Apolo, vai anunciando total liquidação por motivo das demolições.

Defronte deste quarteirão, quase confiante com o lugar onde esteve a igreja do Socorro, fica o quarto prédio que terá de estar demolido, dentro do prazo de oito meses. Vai do n.º 111 ao n.º 119 e, ali, além de uma casa de malas em eterna liquidação, só os Teodoros se mantém firmes no seu posto. Nos estabelecimentos ao lado, esteve a casa de móveis «Ao Confortável».

As demolições, onde trabalha um numero oscilante de operários—entre seis e dezesseis—começaram pelo lado detrás, da capelinha da Senhora da Saude, cada vez mais desafrontada de postigos, janelas e paredes sombrias e insalubres.

Marrocos

O Sultão reprova a agitação terrorista

RABAT, 25.—O Sultão convocou para ontem á tarde no seu palácio, os membros do directório do Partido Democrático da Independência, bem como os do executivo do Istiqlal.

«A todos chamámos aqui, declarou o soberano, para vos comunicar o nosso desgosto com os acontecimentos sangrantos de Suk el Abba, que causaram mortos e feridos.

«Os partidos políticos lutaram pela mesma causa e cada um suportou a sua parte das responsabilidades. As vítimas que então deplorávamos eram as do colonialismo, enquanto hoje verificamos que as vítimas são obra dos partidos políticos.

«Factos como estes não podem deixar de lesar a harmonia e a reputação do país que nós queremos manter pura de toda a mácula a fim de assegurar a Marrocos um futuro baseado na independência completa, com respeito pelas opiniões pelas quais todos nós lutámos... Não queremos interferir no que separa os partidos políticos, mas compete-vos determinar quais são as vossas responsabilidades e cumprir o vosso dever, não permitindo que os vossos militantes se entreguem a actos semelhantes».—(France Presse).

Em 3 linhas

Esta noite, ás 21 e 15, a Emissora transmite «Fidélio», de Beethoven, o grande acontecimento artístico mundial de 1955, que assinalou a reabertura da ópera de Viena. Canta-a Marta Modl, a mesma que vem a S. Carlos no domingo.

///

Dois objectos achados em Évora, na via publica: uma pistola—e uma combinação de seda!

///

O sr. dr. Eduardo Coelho é o novo médico da Casa do Povo de Santa Marinha.

///

Foi fixada por um decreto-lei a nova delimitação entre as freguesias de Vendas Novas, Canha, Coruche e Lavre.

///

Uma portaria do Ministério das Finanças aprovou vários modelos de impressos destinados aos serviços de lançamento das contribuições e impostos executados pelo sistema mecanográficos.

///

Foi provido definitivamente no cargo de director do Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça, o sr. capitão José Rodrigues da Silva Mendes.

///

Está vago o lugar de notário em Pombal (2.ª classe).

///

A folha oficial publicou a relação dos candidatos aprovados no concurso para terceiros-oficiais da Caixa Geral de Depósitos.

///

Está aberto concurso para o provimento de lugares de recebedores praticantes de Fazenda da província de Angola.

O problema de Chipre

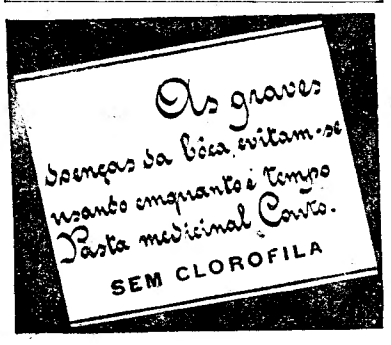
(Continuação da 1.ª página)

mar parte na administdação local, no mesmo pé de igualdade que as outras comunidades».—(F. P.).

Novo acto de terrorismo

NICósia, 25.—Um soldado britanico foi hoje ferido em Famagusta pela explosão de duas bombas atiradas por terroristas contra um veículo militar em serviço de patrulha. Um transeunte cipriota foi igualmente atingido. A Polícia interrogou dois rapazes que foram presos logo depois do atentado.

Próximo da Danarca no Sul de Chipre, um camião cipriota tentou na noite passada empurrar para fora da estrada uma ambulancia do Exército Britanico. Foi preso um homem.—(F. P. e R.).



Matou a mulher à facada na presença dos filhos

ALMADA, 25. *(Pelo telefone).* — Esta manhã, cerca das seis horas, quando o subchefe da Polícia de Segurança José Dias Alves Pereira, se encontrava a falar com um seu subordinado no Largo Costa Pinto, em Cacilhas, ouviu gritos aflitivos de uma mulher que pedia socorro e que partiam dos lados do Alto do Morro. Imediatamente se encaminhou para o local com o seu subordinado e, entrando na barraca n.º 33, foi surpreender o trabalhador José Cidro Pereira, de 28 anos, casado, a esfaquiar sua mulher, Isabel Augusta dos Santos, ambos naturais do Souto, concelho do Sabugal. A pobre mulher, que jorrava abundante sangue do peito, pescoço e costas e já dava poucos sinais de vida, morreu pouco depois. Toda esta cena arrepiante era passada na presença de dois filhos do casal, um rapaz de 4 anos e uma menina de 2 anos. O criminoso foi preso e deu entrada nos calabouços da esquadra de Almada. Não se conhecem ainda as causas do crime, visto o seu autor falar por forma pouco compreensivel, mas tudo leva a supor que se trata de um caso de ciumes.

A vitima era uma pessoa muito considerada e estimada por toda a vizinhança. As crianças foram entregues aos cuidados dos vizinhos, enquanto se não resolver sobre o destino que hão-de ter.

O cadáver da vitima deu entrada na casa mortuária do cemitério de Almada, para ser autopsiado.

OURO

Vende mais barato do que a concorrência e compra pelo melhor preço

O Barateiro de S. Domingos

R. Barros Queirós, 56

A' beira do abismo — (3)

Entre 1945 e 1949 o monopólio atómico americano permitiu aos Estados Unidos a realização confiada de uma politica externa assente na estratégia das bases ultramarinas. O êxito dessa estratégia e da politica que ela condicionava dependia de dois factores essenciais: a sobrevivência do monopólio e o assentimento dos povos á permanência no seu território de forças militares e engenhos de guerra de proveniência estrangeira. Nesse periodo, que corerspondeu ao rescaldo da ultima conflagração, a diplomacia de Washington fez pesar sobre a U. R. S. S. e os seus aliados europeus o espectro de um ataque com armas a que os Sovietes não podiam dar réplica adequada. Os desaires que os comunistas sofreram na Grécia e no Irão ilustram as condições em que nessa época decorreu a competição russo-americana.

O mês de Setembro de 1949 teve uma importancia capital para a evolução das relações internacionais, depois da segunda guerra mundial. No curto espaço de uma semana, entre 24 e 30 daquele mês, o presidente Truman anunciou que se registara uma explosão nuclear em território soviético e os comunistas chineses entraram em Pequim. O significado profundo destes acontecimentos modificou, radicalmente, o panora estratégico e diplomático. O monopólio atómico americano terminara e os Sovietes passaram a beneficiar de uma invulnerabilidade total aos ataques terrestres.

Os cinco anos que se seguiram, até Julho de 1955, foram assinalados por uma série de episódios que, sob a designação genérica de guerra fria, traduziram publicamente as vicissitudes caprichosas da competição que, no domínio das armas nucleares, opôs Russos e Americanos. A' concepção inicial do monopólio estes ultimos fizeram suceder o «ersatz» da bomba de hidrogénio e em seguida o da superioridade do S. A. C. do general Curtiss Le May, alimentando a ilusão de uma superioridade cuja margem diminuia perigosamente.

As experiências de 1952, no «atoll» de Bikini, com a primeira bomba H de fabricação americana, precipitaram uma cadeia de reacção que teve na Conferência dos Quatro Grandes o seu desfecho. De posse do relatório dessas experiências, o chefe do Governo britanico, sir Winston Churchill, declarou aos seus aliados do outro lado do Atlantico que as condições que delas inevitavelmente resultariam impunham uma revisão profunda da politica e da estratégia do Ocidente. A sua visita, passado pouco tempo, aos Estados Unidos não foi uma afirmação redundante da amizade anglo-americana, como quiseram apresentá-la, mas o inicio de um diálogo esquiliano entre dois veteranos que conheciam suficientemente a guerra para desejarem ardentemente a paz. Os progressos realizados pela industria aeronáutica dos Sovietes e pelos seus peritos de fisica nuclear apressaram o desfecho do duelo temeroso de que, em mais de uma ocasião, dependeram os destinos da Humanidade.

A cruzada anti-comunista, prègada pelos elementos que encontraram no senador Mac Carthy um intérprete fogoso, forneceu o conteudo ideológico para as concepções da guerra preventiva que então predominaram em certos sectores do Pentágono, do Congresso e da opinião publica norte-americana. Decorridos cinco anos sobre a primeira explosão que se registou no território soviético, o general Eisenhower fez aos seus concidadões uma revelação sensacional. Em Outubro de 1954, numa conferência de Imprensa, o presidente dos Estados Unidos afirmou que «no estado actual dos armamentos atómicos é forçoso reconhecer que não há alternativa para a paz».

A ideia revolucionária, assim lançada, fez o seu caminho sob a pressão crescente dos acontecimentos. Em 1 de Maio de 1955, na parada aérea de Moscovo, os Russos apresentaram os seus modelos de aviões de bombardeamento transoceanicos, para transporte de cargas atómicas. A revisão da politica e da estratégia do Ocidente, prevista por sir Winston Churchill, tornou-se inevitável. Em Julho os quatro chefes do Governo, reunidos em Genebra, confirmaram, de maneira inequivoca, que, a não ser sob a forma da destruição total e reciproca, a guerra nuclear — unica concebível entre as grandes potências — era uma impossibilidade.

O reconhecimento publico desta realidade predominante marcou o fim da guerra fria, tal como esta era entendida e praticada — a preparação moral e psicológica das massas para aceitarem a fatalidade de um conflito travado com armas de efeitos devastadores, sem precedentes nem paralelo, para as quais, como demonstrou a publicação recente do «Manual da Defesa Passiva» inglês, é inutil qualquer forma de defesa.

Juscelino ouviu discursos durante duas horas à sua chegada ao Rio

RIO DE JANEIRO, 25. — Dando prova de uma resistência fisica pouco vulgar, o Presidente Kubitschek de Oliveira, de regresso da sua viagem-relampago aos Estados Unidos e á Europa, escutou, durante duas horas os numerosos oradores que vieram saudá-lo por ocasião de um comicio organizado a noiet passada. Apesar do calor que se faz sentir, neste momento, no Rio, o Presidente eleito, que tinha conhecido, poucas horas antes, o Inverno europeu, manteve-se firme e assinou centenas de autógrafos. Depois do comicio, a que assistiram milhares de pessoas, declarou que a sua viagem tinha sido util para o Brasil, pois «a partir do mês de Fevereiro, numerosos homens de negócios virão aqui a fim de contribuir para a prosperidade nacional». — (France Presse).

As dores de estômago suprimem o gosto de comer

Nunca poderá saborear as suas refeições enquanto o equilíbrio do estômago for perturbado por excesso de acidez e fermentação dos alimentos não digeridos. Estas são causas de ardor, flatulência, dispepsia e males de estômago que tanto prejudicam a alegria de viver.

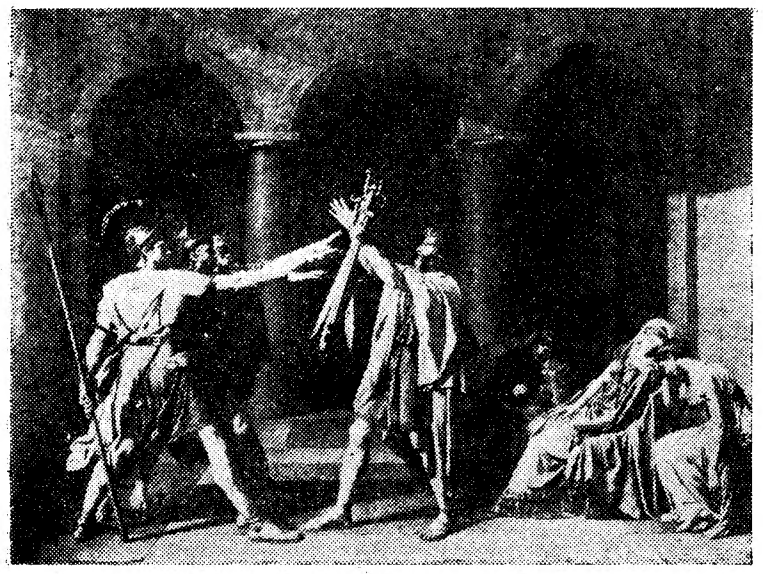
Prevenção e Segurança

A «MAGNÉSIA BISURADA», tomada antes das refeições, como preventivo, ou a seguir áquelas, quando sentir mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido — causa de mal-estar. Preservam-se assim as condições digestivas normais e o estômago pode funcionar convenientemente. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois tenha-a sempre á mão.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anuncio á Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

VIDA e ciência



O juramento dos Horácios, quadro de David

O PRETO NO BRANCO

Optimismo
de RAMADA CURTO

O panorama literário de momento, entre nós, tem aspectos animadores — se for encarado sob o ponto de vista do esforço editorial. Na verdade as montras das livrarias estão cheias de edições de livros estrangeiros traduzidos. Há empresas editoras que publicam muito e muita coisa boa, vertida na nossa língua —, obras de vulgarização científica, de História, de Direito, de assuntos económicos, de todas as coisas sabiveis, *da autoria dos melhores nomes estrangeiros. No romance, em geral na literatura de ficção dá-se o mesmo. Os romances americanos, por exemplo, dos grandes nomes do outro lado do Atlantico, se não estão todos vertidos em português, estou em que poucos devem faltar. Há colecções de obras traduzidas, formando biblioteca para coleccionadores, com os volumes numerados que já contam perto dos cem exemplares.*

Ora se tudo isto se publica é porque tudo isto se vende. Eu não acredito que tão visivel e colorido esforço editorial — e digo colorido porque as brochuras dos livros são em cores berrantes e chamativas — tão grande actividade resulte em pura perda dos seus autores. Ninguém exerce qualquer função com continuidade e persistência com prejuizo. As traduções dão dinheiro necessáriamente. E essas traduções vão desde as obras completas de Shakespeare, com os Henriques e os Ricardos todos. até ao Max de Veuzit e ás bibliotecas «cor-de-rosa». Os escaparates dos livreiros estão cheios de livros que é de presumir tenham venda. Quanto a originais há muitos poetas dos dois sexos que renovam as suas edições o que é sinal que venderam as primeiras. E romances também são muitos. E' certo que escritores que tenham continuidade na produção que tenham produzido e se disponham a realizar uma obra, há poucos. Dos grandes, parece-me que não haverá mais que dois ou três. Mas há muito romancista episódico. Depois dos factos que menciono e que são evidentes seria elucidativo e necessário para se fazer uma ideia do que se passa, saber o quantitativo das tiragens. Porque só sabido isto é que se poderia concluir se o País inspira, se interessa e paga o trabalho literário. Ora sobre isso não tenho a mais pequena ideia. Seria interessante que os editores o mandassem dizer em segredo, ás repartições de estatistica desde que lhes fosse oficialmente garantido que isso não serviria para lhes aumentar os encargos fiscais. Mesmo até poderia servir para o contrário — para a criação de um fundo do romance, por exemplo, que em caso de fracassos editoriais cobrisse os prejuizos dos editores. E' claro que isto teria os seus perigos. Seria preciso cuidado não resultassem em grande negócio, os prejuizos.

Em todo o caso, como deixo dito, há aspectos externos *que inspiram optimismo. A coisa não vai tão mal como parece. Dir-me-ão que se trata, na maior parte —, na muito maior parte —, de traduções. Concordo. Mas*

(Continua na 13.ª página)

CONTRASTES

Por VEIGA CINZA

DEUS—a primeira palavra.
CARIDADE—o ultimo gesto.

*

FAMA—o que se alcança.
NOTORIEDADE—o que se persegue.

*

SONHO—vida biológica.
VIGILIA—vida histórica.

*

SINTONO—o que prefe o cão.
ESQUIZOIDE—o que prefere o gato.

*

HOSPITALIDADE — acolhimento.
HOSPITALIZAÇÃO — recolhimento.

*

INCIPIENTE—aquilo que começa.
INSIPIENTE—aquele que nunca começou.

*

VINGANÇA—o prazer dos deuses.
PERDÃO—a vingança de Deus.

Um novo livro
de Ribeiro Couto

RIBEIRO COUTO

Ribeiro Couto, o grande poeta do «Dia Longo» e do «Entre Mar e Rio»—este de puro e profundo amor á nossa terra—nunca deixará de surpreender. De surpreender e enfeitiçar o leitor. Agora envia-nos o seu ultimo livro, escrito, e diremos até, sentido e pensado, em francês «L'Apprenti Animalier»—um feixe de quadras que valem tanto como extensos poemas, tal a sua beleza, a sua graça, o seu enfeitiçante sabor. Emoção enternecida, suave ironia, perfeição de forma, harmoniosamente se enlaçam nesta série de evocações, dignas do génio dum La Fontaine moderno. A faculdade rara de sintetizar, em breves, mas agudas notações, a alma e a vida dos animais familiares, Ribeiro Couto a possui em alto grau, e assim a exterioriza. Na carta que o seu editor transcreve, e que é elucidativa, o poeta diz-nos: — «*sou um poeta sério que, sobre o tema de alguns animais, se diverte a jogos aparentemente não sérios, jogos de aprendiz continuados nos jogos do desenho alusivo*», (pois o livro é todo ele espirituosamente ilustrado pelo autor), desenho que é «*prolongamento das palavras*».

De facto, assim acontece. Os desenhos de Ribeiro Couto comentam, numa feliz e fiel interpretação do texto, os versos sugestivos do lindo volume. E eis que nos surgem, e não mais as podemos esquecer, as presenças dos «*bichos*», cuja visão o cativa, desde a andorinha ao leão, desde a gaivota ao tigre, desde a gazela ao cisne. A é vasta, que se completa, e de tão humana e penetrante «*adivinhação*» que, mais de que livros de pesada ciência, o mundo dos animais o sentimos perto do nosso, ou, pelo menos, digno do nosso interesse, da nossa curiosidade e da nossa atenção. Ribeiro Couto, na carta que atrás citámos, diz ainda ao editor que não explica a «*si-próprio o motivo de ter escrito aquelas quadras em francês*». E responde:—«*talvez pela necessidade obscura de comunicar com tantos amigos esparsos nos cinco continentes...*». Cremos que não se ilude. A sua obra anterior, brasileira de estirpe, e, para nossa honra e nossa alegria, também de lusitana inspiração, encontra em toda a parte, admiração, estima, e simpatia fraterna. Mesmo quando se afigura intimamente nacional, ou de estrito luso-brasileirismo, nasce tocada, e de maneira clara o revela, de largo e estimulante universalismo. Daí a sua expansão, e o acolhimento geral que merece e nunca lhe foi ou é negado. Obra de multiplas facetas, de luminosa irradiação. «L'Apprenti Animalier» —delícia autêntica, «*jogo*», se quiserem, do génio criador de Ribeiro Couto, não vem senão documentar melhor a virtude supernacional que a impõe aos mais variados publicos. Justo é que o editor—Pierre Seghers—no fim do livro anote que a imprimiu por «*sua conta e seu prazer*». O prazer de nos ofertar, através dos poemas de Ribeiro Couto, momentos de inolvidável encanto e de perdurável beleza.

OS NOSSOS CONTOS

A gratidão das abelhas

por MARIA MANUEL

Há casos reais e de tal forma extraordinários, que, nós, ao tomarmos conhecimento deles, temos por perigoso ou arriscado. admitirmos a sua realidade. É um desses casos o que hoje me serve de tema a este conto, que nada tem de ficticio.

A senhora Ana Fritz, natural de Fedkirchen, na Alemanha Ocidental, era viuva e proprietária de grandes extensões de terrenos. Desde muito nova dedicara-se, de alma e coração, ao trato das abelhas da colmeia que possuia numa das suas propriedades.

Dotada de grande sensibilidade, afeiçoara-se por aquelas aureas criaturinhas, como ela trabalhadeiras, e, todas as manhãs, depois do primeiro almoço, visitava a colmeia, cuidando, das suas moradoras com todos os desvelos. Os pequeninos seres àlados, reconhecidos ao seu trato afável, zumbiam em volta dela, quase lhe pousando sobre os cabelos brancos, sensíveis, agradecidos pelos cuidados que ela lhes prodigalizava.

Não se limitava a senhora Ana a vigiar unicamente as suas «meninas», como lhes chamava; falava-lhes, numa toada doce e harmoniosa:

—Então, que é isso, sua preguiçosa, porque não vai trabalhar?—perguntava a uma ou a outra, que mais se demorava nos costumados agradecimentos.

E, quando os dias agrestes da Primavera ou do Outono não permitiam ás laboriosas sairem do abrigo, em procura de pólen para o seu alimento imediato e fabrico do mel do Inverno, a senhora Fritz espalhava-lhes em frente das aberturas da colmeia

(Continua na 13.ª página)

Ampulheta da Vida

■ **A ociosidade é frequentemente a agulha que cose a sacola do mendigo.**

P.e SENA DE FREITAS

■ **Um grande obstáculo para sermos felizes é desejarmos sempre uma felicidade grande demais.**

FONTENELLE

■ **O casamento pode ser a sepultura das quimeras, mas o amor não.**

CAMILO

■ **Mostram-se grandemente empenhados em cultivar a ingratidão dos filhos, os pais que os «divinizam», colocando-os acima de si.**

BALZAC

Contos Tradicionais Portugueses

coligidos por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira

Carlos de Oliveira, bom romancista e José Gomes Ferreira, um alto poeta, de braço dado, fraternalmente, resolveram exumar do património popular, os mais belos «Contos Tradicionais Portugueses». Trata-se de uma obra a todos os títulos meritória em que o povo com o seu génio novelistico incluiu, através dos séculos, verdadeiras obras-primas. Garrett foi o primeiro, supomos que deu importancia ao romanceiro da grei. Nem sempre a mesma história tem uma versão definitiva. Os entrechos, embora conservem a estrutura geral, modificam-se conforme a região em questões de pormenor. Há muitos mesmo que o tempo vai aperfeiçoando, decantando, na linguagem, até se tornarem modelos clássicos. No romanceiro popular, abunda a história dramática e a fantasmagoria alegórica. Algumas, até, dir-se-iam autos medievais, em que o divino e o profano, a carne e o espírito, a verdade ofendida e a injustiça reinante, se afrontam e combatem, implacávelmente.

O género é rico, e bem fizeram José Gomes Ferreira e Carlos de Oliveira, em dar-nos esta colectanea de contos populares, segundo a lição de Teófilo Braga, Adolfo Coelho, José Leite de Vasconcelos, A. Tomás Pires, Consiglieri Pedroso e Ataíde de Oliveira.

A obra sai em fascículos, com ilustrações de Maria Keil. (Iniciativas Editoriais).

Uma figura imortal

O centenário do famoso «filósofo da alma» Soren Kierkegaard, cujas celebrações (morreu em 1855) estão ainda a celebrar-se na Dinamarca. Nesta caricatura célebre, Marstrand fixou-o, passeando nas ruas de Copenhague

Leilão da Biblioteca Moura Coutinho

Continua esta noite, ás 21 horas, começando no n.º 1.793 do catálogo, o anunciado leilão desta magnifica e valiosa livraria. O leilão termina na próxima 6.ª feira. De tarde estão em exposição os livros a leiloar, no local do leilão, Rua da Emenda, 36.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

A HISTÓRIA TRAGICO-MARITIMA

anotada e prefaciada

por António Sérgio

Começou a publicar-se em fascículos, com a ortografia de nossos dias, um dos nossos mais notáveis livros: «História Trágico-Marítima», *em que se screvem cronologicamente os naufrágios que tiveram as naus de Portugal, depois que se pôs em exercício a navegação da India*, como se lê na primeira edição publicada por Bernardo Gomes Brito em 1735, e oferecida «á augusta majestade do muito alto e poderoso rei D. João V, Nosso Senhor».

Reproduzimos estes dizeres, saboreando a eleição da língua, embora barroquista, com aquela voluptuosidade de um epicurista (moderado e querendo dar ao adjectivo o valor comum, embora errado em relação ás doutrinas do filósofo grego) assaz cansado dos textos modernistas, de tão reduzida, seca e esquelética estrutura verbal.

Trata-se de uma edição crítica ilustrada, da qual já saiu o primeiro fascículo, que é anotada, comentada e acompanhada por um estudo de António Sérgio. Sobre o autor pouco mais diremos. Semelhante trabalho não podia ir parar a melhores mãos.

A dextra que empunha uma pena ágil, vigorosa de cultura, de viva penetração intelectual, não pertence, apenas, a um «clerc» de tipo intelectualmente superior — que, quotidiana, exaustivamente, dá as suas provas em quase todas as províncias das humanidades. Pertence também a um oficial da Armada que, um dia, na fidelidade dos seus compromissos, quebrou a espada, gesto cavalheiresco de um espírito sem jaça.

Seguiu depois por outros caminhos, com absoluta fidelidade, onde tem sido, por vezes, batido pela inclemência dos temporais políticos, mas resistindo sempre, aprumado tanto no físico, como no moral.

A «História Trágico-Marítima» é uma das nossas mais belas epopeias. Basta ler, na primeira crónica, o naufágio dramático de Manuel da Costa Sepulveda, na então costa da Cafraria, no litoral da hoje Moçambique, para se sentir os nervos arrepanhados da mais trágica emoção. Aquilo é vivo, directamente testemunhado, crónica horrenda e monstruosa, em que se vê um punhado de homens desembarcar dos restos do galeão de São João, padecer as torturas da sêde, os dolos dos indígenas, a fome, a doença, a morte, numa odisseia que talvez não tenha paralelo na experiência humana.

O relato, como se esclarece na obra, foi redigido não se sabe por quem, segundo a descrição de um sobrevivente — Alvaro Fernandes.

Não se julgue que os naufragos eram, apenas, Sepulveda e a familia, acompanhados de alguns tripulantes da nau, que o mar desfeiteou e fez soçobrar á vista da

ANTONIO SÉRGIO

costa, mas algumas centenas de Portugueses.

Terrível o momento em que D. Leonor, mulher de Sepulveda, foi obrigada pelos selvagens a despojar-se dos vestidos. O marido já perdera a razão. Ela meteu-se, dentro de uma cova, no areal, cobrindo a vergonhosa nudez. «E Manuel de Sousa — lá vem na cruel e patética narrativa, que faz estremecer mesmo as almas de bronze, se existem! — «ainda que estava maltratado do miolo, não lhe esquecia a necessidade que sua mulher e filhos passavam de comer».

«E sendo ainda manco de uma ferida que os cafres lhe deram em uma perna, assim maltratado se foi ao mato buscar frutas para lhe dar de comer: quando tornou, achou D. Leonor muito fraca, assim de fome como de chorar, que depois que os cafres a despiram nunca mais dali se ergueu, nem deixou de chorar; e achou um dos meninos morto, e por sua mão o enterrou na areia. Ao outro dia tornou Manuel de Sousa ao mato buscar alguma fruta, e quando tornou achou D. Leonor falecida e o outro menino, e sobre ela estavam chorando cinco escravas com grandissimos gritos».

O pobre Sepulveda perdeu-se na selva e nunca mais se soube notícias dele!

Que extraordinária reportagem! Como pelos processos mais simples nascem os mais belos efeitos! Horriveis, desmedidos, em que a visão, quatro séculos depois, *vê* integralmente a cena, como se fosse hoje.

Camões sublimou este passo, mas a crónica viva, como que escrita *in-loco*, molhada pelas lágrimas das vítimas e do mar salgado, tão perto delas — excede-a superiormente.

António Sérgio, com grande interesse, dá-nos valiosas notas de terminologia náutica, situação geográfica, e de outro carácter. Há uma curiosissima sobre as causas do naufrágio do «Galeão Grande São João». Ei-la:

«Sobre o excesso de carga, diz Pyrard de Laval, referindo-se á nau portuguesa em que regressou á Europa: «E' coisa admirável como nestas naus, que parecem fortalezas, vai embarcada tanta multidão de gente e tão grande quantidade de mercadorias».

«A nossa levava tal carga sobre o convés que as mercadorias chegavam a meia altura do mastro; e por fora sobre o porta-ovens, que são o ressalto de uma e outra banda, não se via senão mercadorias, mantimentos e *ranchos*, que são as pequenas cabanas em que os marinheiros e outra gente se metem e as cobrem de peles frescas de boi e vacas; em suma, tudo estava tão empachado que apenas se podia dar ali uma passo».

Constitui um autêntico valor cultural, que muito honra a *Editorial Sul Limitada*.

Eis uma obra que pelo seu dramatismo deve apaixonar o publico.

ARTE

SILVA PORTO, POUSÃO, MARQUES DE OLIVEIRA e JOÃO RIBEIRO

por Joaquim Lopes

No seu desolado cremitério da Foz do Douro, entre as nortadas desgrenhadas e as sombras de um luto recente que, cruelmente, lhe pungiu a alma — mestre Joaquim Lopes continua pintando. No seu trabalho, obra de fé, de inspiração e de sentimento, ele vai, lentamente, ressurgindo. Nada como a arte para sarar ou suavizar as dores. Está-se mais junto de Deus e da Beleza! Voltam os ausentes queridos... cintilam mais perto de nós as estrelas... o olhar que nos incendiou o coração pode faiscar, através de um veu de lágrimas, mas não se apaga espiritualmente cá dentro. E lá fora, no resto do Mundo, por muito tumultuosos que sejam os dias, tudo é distancia, silêncio, esquecimento.

Joaquim Lopes, grande artista portuense, conferindo á escola as mais nobres tradições, está a escrever uma brilhante série de biografias sobre pintores nortenhos. Dir-se-ia que a sua pena é como os seus pinceis.

Depois de desenhar com fidelidade absoluta os modelos, na sua exacta flagrancia humana, ilumina-os com as tintas da mais pura simpatia e da mais ardente admiração.

E que belos retratos, com os fundos característicos da época em que cada um viveu! Neste, o recorte de uma cidade, noutro, o canto de um atelier, naquele, uma aula da velha Escola de Belas-Artes do Porto — e nós vemo-los surgir na nossa frente, nem sempre felizes no seu destino, mas devotados, religiosamente, á vocação e ao ideal, até ao sacrifício, examinados tanto á luz íntima das emoções e dos sentimentos, como na externidade física e transitória, acidentada de virtudes e de defeitos.

Mestre Joaquim Lopes reuniu agora, na sua galeria literária, quatro figuras: o grande *Silva Porto*, fundador da escola do ar livre, o primeiro que pintou a veemencia ao nosso sol e nos deu uma bela teoria de quadros de costumes; *Henrique Pousão*, cuja paleta, em briagada de azuis, ainda hoje vibra naquelas deliciosas manchas napolitanas e calipolenses, o qual se a morte não arrebata tão cedo, teria ocupado, na história da arte, um lugar de primeiro plano; *Marques de Oliveira*, cujo alto talento não foi ainda, devidamente, estudado e consagrado, mas que nos deixou uma sólida obra, que constitui, sob todos os aspectos, uma lição de dignidade e probidade esteticas; e *João Baptista Ribeiro*, pintor dos finais do século XVIII, a quem se devem dois retratos de iconografia realenga (de D. João VI e D. Pedro IV). O primeiro, embora pareça desmentir a psicologia do monarca, atesta, na verdade, uma expressiva técnica; e o segundo, tipico, característico, com um certo romantismo viril, digamos — garretiano.

SILVA PORTO

(Desenho de Joaquim Lopes

Todas estas quatro obras foram escritas com emoção. Sente-se que Joaquim Lopes, com o dobrar dos anos, ao arrumar os seus papeis, quis contribuir com o seu testemunho crítico para a glória desses artistas. Sincero preito de homenagem, que para o autor implica um acto de justiça, ditado pela sua alta e nobilissima consciencia. Numerosas reproduções e desenhos de Joaquim Lopes documentam as obras.

ROMANCE

«ANA RITA»

por Maria Amália Fonseca

Neste seu novo livro, Maria Amália Fonseca mantém os créditos firmados como escritora e romancista, servida por um forte poder de ficção e por um estilo vivo e aliciante.

O género epistolar não é fácil, mas Maria Amália mostra saber cultivá-lo, transformando um conjunto de cartas bem escritas no romance de uma vida, a que não faltam imaginação, análise psicológica, realismo e bom sabor literário. «Ana Rita» é a heroina, cujo nome dá o titulo á obra. Trata-se de um romance da vida e da sociedade dos nossos dias, em que as personagens não aparecem em narrativas cheias de sagaz observação.

«Ana Maria» é, enfim, uma leitura atraente, valorizada pelo estilo epistolar que Maria Amália Fonseca cultiva com fluente amenidade.

Edição muito cuidada, da União Gráfica, Lisboa.

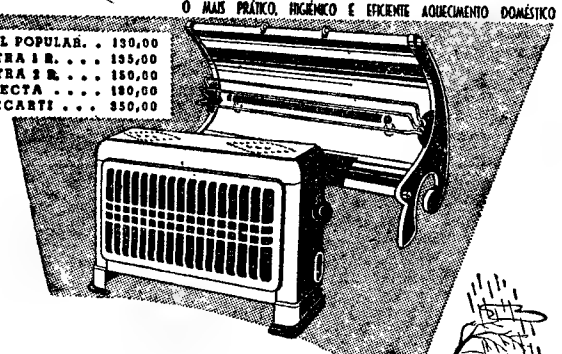
Estudo para «Os Emigrantes» ao mirável quadro de Malhoa

Agora ELECTRICIDADE A MENOS CUSTO

IRRADIADORES ELÉCTRICOS A PREÇOS MUITO BAIXOS

O MAIS PRÁTICO, HIGIÉNICO E EFICIENTE AQUECIMENTO DOMÉSTICO

SIUL POPULAR. . 130,00
ULTRA 1 R. . . . 135,00
ULTRA 2 R. . . . 150,00
INJECTA 180,00
ELECARTI . . . 350,00



ESTABELECIMENTOS Sida LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFONES 825/6-33027 • LISBOA

A EVOLUÇÃO DO MUNDO

desde as origens da Terra á actualidade, na

HISTÓRIA UNIVERSAL DE H. G. WELLS

revista, anotada e prefaciada pelo Dr. Oscar Lopes

Um livro que põe ao alcance de todos o passado distante, o presente incerto e o luminoso futuro

O 1.º vol., que trata «Dos começos da vida na Terra até ao fim do Império de Alexandre Magno», acaba de ser posto á venda; preço 50$00

2.º vol. a ser publicado em Fevereiro

3.º e ultimo volume a sair em Março

EDIÇÃO DE

«LIVROS DO BRASIL»

Rua Luz Soriano — LISBOA

A LIVRARIA PORTUGAL apresenta:

«NOTÍCIAS DE ANTO E DE PURINHA»

(ANTONIO NOBRE OU A POESIA SOB O SIGNO DA MORTE E DO AMOR)

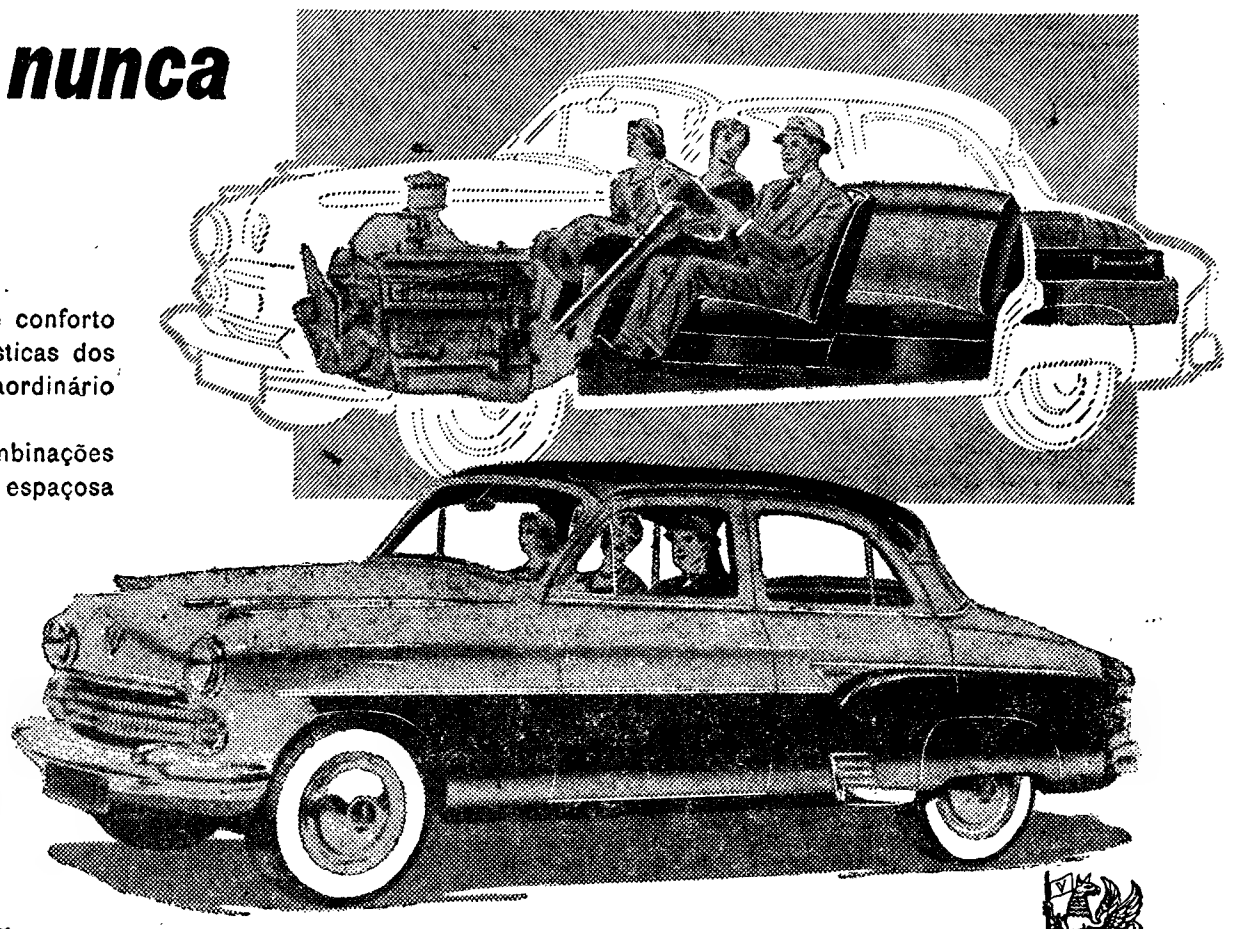
É um livro de ANTÓNIO DE CÉRTIMA

SUMÁRIO. Primeira PARTE: Temas do Homem—Círculo Aberto—Julgamento Publico—Da Poesia á Palavra—Tempo Negativo—Doença e Arte. Segunda PARTE: Coimbra, Berço e Morte de um Grande Amor—Purinha—Angústia em Paris—Amori et Dolori Sacrum—Epílogo de um Sonho Efémero—Última Espera—Notas—Documentos.

UMA EDIÇÃO DE ALTO ESMERO GRÁFICO. A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

O valor Vauxhall...

é maior do que nunca para 1956



Verdadeira economia, alta qualidade, e conforto para 6 pessoas, são as principais características dos novos modelos, que constituem um extraordinário exemplo do valor Vauxhall.

Além de harmoniosas linhas e suaves combinações de cores, os novos modelos têm ainda uma espaçosa mala para a bagagem.

WYVERN – 4 Cil.
VELOX – 6 Cil.
CRESTA – 6 Cil. DE LUXO

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL 638181 - LISBOA

Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES
DUPLA GARANTIA

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 30 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.
«LUANDA» 4 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Âmboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«PATRIA» 23 de Fevereiro	**Para LUANDA e LOBITO** Recebe passageiros e carga. **Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %**
«GANDA» 25 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ 6 de Fevereiro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

MADEIRITE

HAVAS
"MADEIRITE"

"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO contra todos os ACIDENTES"

LINHA DO DOURO

Comunica-nos a C. P. estar já restabelecido todo o serviço na linha do Douro entre as estações de Mosteirô e Aregos, aceitando-se por consequência a despacho remessas que tenham de transitar entre aquelas estações e vendendo-se bilhetes sem restrições para os passageiros que igualmente tenham de transitar entre as mesmas.

Automotora da Neve

Na próxima sexta-feira, 27, partirá de Lisboa (Santa Apolónia), ás 20,32 h. uma automotora com destino á Covilhã, de onde regressará no domingo, 29, pelas 19,50 h. (chegada a Lisboa cerca das 0,37 h.).

O Ski Club de Portugal (Rua Vítor Cordon, 1, 3.º, Esq.º), recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio), vende bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preços, ida e volta, 1.ª classe, 190$00, e 3.ª classe, 110$00.

SERVANT TIP TOP 0,10 SOLINGEN
O melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D CARLOS, I – 132 – LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

talvez que isto venha a ser uma excitação para os produtores de originais — em potência. Quando um país não tem literatura, nem por isso há-de deixar de ler. Lê a literatura dos outros. E' o que sucede, por exemplo, com o Teatro. Chegou-se á conclusão de que não há, nunca houve Teatro português. O que é preciso para que haja? Representar o estrangeiro para experimentar se isso excita os Portugueses a fazerem teatro próprio. E' talvez caro o processo e de resultados incertos. Mas os gostos adaptam-se. E' uma questão de insistir. E eu penso até que quanto mais afastado da nossa sensibilidade, mais abstruso, mais idiota até for o Teatro que se apresente ás nossas plateias, mais depressa elas reagirão — ou não indo ao Teatro ou comprando um aparelho de televisão para ver «a bola» sem ir ao Estádio e ouvir os «cultivadores» sem ir ás boites do Bairro Alto.

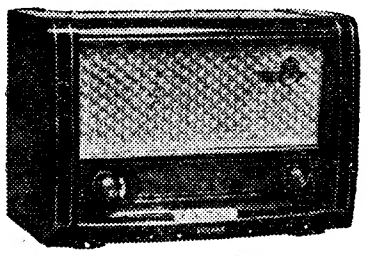
Há nisto de artes e de letras razões para o optimismo. Mesmo que os reticentes, os descontentes perpétuos não achem bem que a literatura portuguesa, a do livro e a da cena, esteja hoje reduzida quase a traduções, eu responderei que ad augusta per angusta. *O internacionalismo literário — subsidiado — acaba por trazer consigo o nacionalismo — sem subsidio. Eu não sei se isto é dialectica ou é asneira. Se for tolice não faz ao caso, porque pelo menos não é dita com enfase, é escrita sem apoiar, sem magoar, sorrindo — que é ainda a melhor forma de tratar as tolices pesadas. Eu procuro adaptar-me á atmosfera — bem diferente, em todo o caso, daquela em que nasci, cresci e me fiz homenzinho. Tempos ominosos esses! Calcule-se que até havia teatro e romance, e jornalismo! Ando agora a ler um romance esquimó e outro tibetano — e como gosto de Teatro — vou ver as focas ao Coliseu.*

RAMADA CURTO

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOMBROSO EM SOM ● CAIXA DE MADEIRA ● OLHO MAGICO ● TECLAS DE PRESSÃO



ESC. 2.550$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Jantar em castanho ou mogno, 3.300$. Em contraplacado, 2.800$. Em castanho e eucalipto, 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Escala em Aden, na volta de Goa

(Continuação da 1.ª página)

um exército cilíndrico de depósitos de petróleo, argenteados, areados, por fio de sol: a refinaria do Pequeno Aden.

A's oito horas precisas, cumprindo o horário, o «Bartolomeu Dias» atracava em Aden.

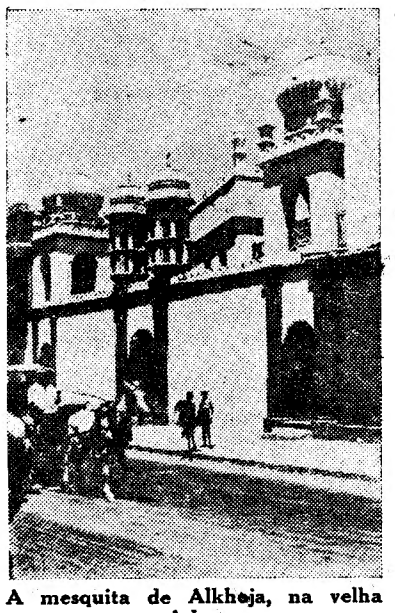
Logo o navio foi rodeado pelos botes bamboleantes dos indígenas, emplastrados mais uma vez de mercadorias diversamente reles e vistosas—ainda o pandemónio das sedas, dos cobres, dos tapetes, das cores lustrinas e violentas.

Reunidos na tolda, assim que deu volta á faina, os oficiais e guardas-marinhas, que já por aqui haviam passado, iam observando, enquanto esperavam as licenças de desembarque, os carregadores aglomerados nos cais: negros da Somália e da Eritreia; Árabes escuros, quase nus, quase mulatos, de grenhas riçadas, lanudas, olhos remanchados e fundos, indiferentes, indecifráveis, onde era impossível ler-se uma expressão de simpatia ou de gríma. Só eu, a bordo, ainda não vira Aden. E aquelas primeiras imagens dispunham-me já para a impressão, que depois se avolumaria, na minha visita á colónia e ao protectorado, de uma síntese da Arábia, da África e da India, sob a pauta britanica, discreta, mas firme. Era a primeira vez que escutava de tão perto as vozes de África, aquele canto ritmado nos botes, uma tristeza herdada de séculos de escravidão...

* * *

Saí de automóvel com o comandante e com o tenente-médico Sousa Uva. Após um banho revigorante na praia de Gold Mohur, cercada de redes, por causa dos tubarões, entre montanhas grandiosamente negras e escalvadas, um Sol lucescente no firmamento entrenublando-se desoladoramente, saboreámos um genuino «sapaghetti» bolonhês—inesperado favor do destino—no Hotel do Crescente, servidos por criados italianos de estilo impecável. Do passeio que demos em seguida e que durou quase até ao anoitecer, ficou-nos um tumulto de quadros e sensações. Foi o comandante, que já, de anteriores escalas, conhecia a terra, quem nos mostrou o velho Aden, a cidade da cratera, povoada de monhés e de chatins, e de abexins, de traços aquinos, mas com fartas cabeleiras eriçadas; de mulheres raquíticas, fantasmáticas, seres agónicos e humildes, medrosas, as mais primitivas que encontrei em todo o Oriente. Acocoradas á porta das casas térreas e crivadas de rótulos, ou cobrejando em grupos de duas e três, na balbúrdia dos bazares e das estercadas, os rostos velados por máscaras verdes e amarelas, de tecido opaco. Subimos depois até ao alto terreiro das cisternas milenárias, reconstruidas pelos homens de Albuquerque, soldado mal pago do rei D. Manuel e imperador frustrado de um sonho imenso. E' preciso vir á India e ao Médio-Oriente para sentir em toda a sua latitude a grandeza desse incomparável Português de quinhentos, nervoso, irascível, impulsivo, dotado de uma vontade inquebrantável, de uma inteligência agudíssima, de uma fome sublime de glória, que o incitava á conquista do mar e do deserto. Uma aura fovente na sua sina e teria ido além do prodígio: teria rendido a Asia e a África ao ceptro de Portugal. E' essa a lição das pedras onde ele deixou o bafo do seu esforço.

Ali, á beira das cisternas salomónicas, jazem também espectros do poderio otomano: três ou quatro canhões inofensivos que o tempo calou para sempre. Naquele ermo instalaram os Ingleses um museu arqueológico e amanharam—maravilha de tenacidade e de amor á jardinagem—um horto virente, com gorjeios de água e onde á cabeleira roxa das buganvílias se desenrola sobre paredes de verdura,



A mesquita de Alkheja, na velha Aden

no fundo áspero das titanicas montanhas serreadas.

Fomos depois até ao Pequeno Aden, primeiro por uma estrada de luz, por entre as salinas, e as marismas, onde alguns nativos, de feições negróides, descalços, os seus panos de cores solares em torno dos rins e das coxas, pescavam pacientemente á tarrafa; depois pelo deserto candente (já o dia abrira de todo), povoado apenas, de longe a longe, de palmeiras e dragoeiros.

A refinaria da peninsula do Pequeno Aden (British Products), data de há uns escassos quatro anos e o seu gigantesco desenvolvimento é consequência dos incidentes ocorridos com a Anglo-Iranian, em Abadan. Para aqui se dirige hoje em navios tanques o petróleo de Kweit. A maquinaria tem um formidável aparato técnico, mas as casas, de madeira e de cimento, que de mês para mês vão aumentando, não possuem ainda, muitas delas, um ar de residências habitadas. Tudo aquilo testemunha, porém, um arranque assombroso de energia e determinação. Numerosos escriturários e operários da refinaria são Portugueses de Goa.

Dirigimo-nos, em seguida, para a velha cidade chamada do Cheique Othman, onde, recentemente, haviam caído uns pingos de água—verdadeiro dom do Céu á terra seca de Aden. Os colchões estendidos ao Sol sobre os telhados, os desdenhosos e malancólicos dromedários, ajoelhados ou comendo á mão dos beduínos; as cabritas, que por todo o lado pastejam não se sabe que raízes avaras nas rochas de Aden, e que ali parecem conviver com os Árabes até no interior obscuro das casas; as tristes legiões de camelos, com cabrestos que parecem açaimes e carregados de fardos e de caixotes; os mercados, a onda dos turbantes, blusas de riscado, panos de cores insólitas—verde-papagaio, escarlatim ou amarelo torrado—cingindo os corpos trigueiros dos monhés, as laranjas, as bananas, as anonas, certos frutos oblongos e pelosos, mil coisas variadas e estranhas, os cereais que vêm da India, as madeiras da Birmania, uma ou outra mulher hindu ou paquistanica, de curvilíneo sari e em cuja narina furada luz uma pedra preciosa; as manjedouras das vacas cavadas em troncos de palmeira—eis algumas das infinitas, caleidoscópicas, mescladas imagens que nos deixou o povoado do Cheique Othman.

Assistimos a uma cena singularmente impressiva. Quando estávamos parados, para o taxi meter gasolina, diante de um «café» indígena, em cuja esplanada, de uma repelente sordícia, alguns Árabes, sacudindo a todo o momento do rosto e das mãos as moscas importunas, sorviam o espesso café que para aqui vem de ambos os lados do Golfo de Aden em embarcações dos nativos, vimos entrar no recinto um homem alto, de turbante negro, um manto andrajoso pendente dos ombros que, de fronte erguida, prorrompeu num longo, profundo, canto de imploração. No final, estendeu á caridade dos presentes a palma da mão, como quem cobra um tributo, num gesto quase realengo, e quase religioso, a que nada na Europa se poderia comparar, nem a desesperada altivez de certos mendigos espanhois de que já me vi rodeado nos trágicos «pueblos» da Estremadura. Porque aqui não havia desespero nem tragédia aparente, senão uma espécie de majestade sagrada, hierática, como que sacerdotal, tão desconcertante que me levou a perguntar ao nosso motorista, com receio de me iludir, se aquela soberba criatura era realmente um pedinte. Disse-me ele que sim, que era um beduíno do Iéman. Desejei naquele momento, apesar da saudade que já levo das margens da Europa, poder ficar aqui, mais uma semana, um mês, ou dois, ou três, o que fosse preciso para rever os meus conceitos apressados do Oriente e devassar, enfim, se possível, os recessos enigmáticos destas almas que a vasta, acuchilante, luz do deserto, extasia e imobiliza em sonhos intemporais, num fatalismo ora insensível como a carne necrosada, ora exaltado como o jorrar do sangue...

No regresso ao «steamer point»—que estonteante contraste!—passámos pelo bairro da R. A. F., um branco e extenso aglomerado de «buildings» modernissimos, porosos, avarandados, envidraçados, rodeados de aprazíveis relvedos. No horizonte, sempre os mesmos funestos, tremendos, ímpetos basálticos, coroados por mortas fortalezas, uma árabe, outra turca. Já deixáramos para trás o sinistro Monte dos Escravos. A astenia da nossa manhã eufórica dissipara-se. Sobre o «steamer point», encafurnado no anoitecer augustioso das montanhas, flanavam. nocturnos, agoirentos, os milhafres, e as gralhas negras revoavam de árvore para árvore.

Separei-me dos meus companheiros para dar uns passos, ao acaso, pelas ruas do porto, na vertigem tentacular do desconhecido. Grupos rosados de misses estivais cruzavam os passeios; loiros rapagões, digna e nacionalmente desportivos, passeavam as suas raquetas de ténis e o seu olhar azul sobre os monhés lazarentos que nas vielas menos abertas se aferram ao passante e tentam impingir-lhe relógios, colares e afrodisiacos. Alguns chamavam-me para as lojas, tuteando-me: «Anda ver este tecido, este sifão, este chambre... Quanto dás?».

Por toda a parte se ouvia a emissora do Cairo, recantando uma ária gutural, sempre a mesma, de amor pervígil e dançado. Nalgumas lojas, o aroma estontecedor do incenso, que para aqui vem de Dhofar e de Hadramant—uma velazinha minúscula, escura, quase invisível, ardendo lentamente á porta dos casinhotos mais miseráveis...

U. T. R.

ESPERANTO

Jantar de homenagem a um esperantista uruguaiano

Vai ser homenageado, com um jantar, o sr. dr. Manuel Fernandez Menéndez, advogado uruguaiano, que na ultima conferência da U. N E. S. C. O., realizada em Montevideu, muito pugnou pelo reconhecimento oficial do Esperanto.

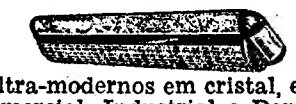
Esta homenagem destina-se a patentear o apreço que os esperantistas portugueses têm pela acção do dr. Menendez.

As inscrições para o banquete, que se efectuará amanhã, podem ser feitas no Hotel Internacional.

Ordem dos Engenheiros

A secção de engenharia civil da Ordem dos Engenheiros reune-se, amanhã, ás 21 e 30, na sede daquele organismo, para se ocupar da apreciação da actividade cultural e profissional durante o ano de 1955, do regulamento das divisões culturais e do plano de actividade para 1956.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TIPICO CORUJA

CORUCHE — Telef. 114

Pratos regionais: Caldeirada á Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca á Coruja.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

migalhinhas de guloseimas que elas ávidamente devoravam.

Para a boa senhora, o enxame, longe de ser uma colónia de escravas, era antes uma congregação de freirinhas voláteis e benfazejas, ás quais o seu coração generoso e a sua alma justa proporcionavam as compensações devidas a tão produtivo labor. E muitas vezes afirmava, a quem a quisesse ouvir, que aqueles serzinhos, que tantos consideram irracionais, não só compreendiam melhor que muitas almas cristãs o bem que se lhes fazia, como dobravam de actividade em harmonia com os serviços que se lhes prestavam.

A três quilómetros de sua casa havia um convento, do qual a filha unica da senhora Fritz era superiora. Certa manhã, depois das conversas costumadas entre mãe e filha, aquela recomendou a esta:

—Há viver e morrer... Não sei o que me adivinha o coração, minha filha. Se, de um dia para o outro, eu faltar, peço-te que não abandones as abelhas da minha colmeia. Eu quero-lhes muito. E sinto que elas me querem da mesma forma...

E assim, a senhora Fritz, como se um espírito sobrenatural a prevenisse do fim próximo, poucos dias volvidos, sentiu-se indisposta por um grande mal que em breves momentos a asfixiou. E, afirmam os que viram:—depois da sua morte, as abelhas, num estonteamento de pânico, voavam em frente da janela do quarto em que armaram a camara ardente...

Quem comunicou áquelas pobrezinhas, que não falam a nossa lingua e de cujas vidas nós tão pouco sabemos, que desaparecera para sempre a sua benfeitora?...

Eu não me atrevo a comentar. Limito-me apenas a sublinhar o caso extraordinário, que muito feriu a minha sensibilidade.

Mas vamos ao desfecho deste episódio comovedor, do meu conhecimento graças ás agências telegráficas.

Satisfazendo o desejo de sua mãe, logo depois de ela falecer, a irmã superiora ordenou ao hortelão do convento a transferência da colmeia para o horto da cerca. Eis que, no dia a seguir ás ordens cumpridas, o serviçal, a gaguejar de embaraço, anunciou o desaparecimento das abelhas.

A superiora, pesarosa, comentou:—Que Nosso Senhor as encaminhe, conforme for mais do seu agrado, já que eu não pude realizar o desejo de minha santa mãe...

Entretanto, mais um dia decorrido, de manhãzinha, chegava ao mosteiro a notícia de que as fugitivas haviam desertado daquele horto, abundante de todas as espécies floridas, para o cemitério de Fedkirchen, onde repousavam os restos mortais da que fora a sua grande amiga. E havendo ali tantas outras, tomaram a própria cruz da sepultura da sua dona para pousada.

Verdade? Fantasia?

Quantas vezes fazemos identicas perguntas, a nós mesmos, ao ler os casos admiráveis estudados e afirmados por Fabre, na «Vida dos Insectos»! E confessamo-nos surpreendidos, quando não assombrados, diante dos feitos maravilhosos da vida desses minusculos animais, relatados pelo grande sábio...

MARIA MANUEL

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45$00 por pessoa. Banquetes, 45$00 por pessoa. «Cocktails», 45$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. —Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ROUBADA NUMA IGREJA — Queixou-se á Policia a sr.ª D. Maria de Lourdes Miranda de Távora, de 29 anos, solteira, doméstica, residente na Rua José Estevão, 31, 2.º, de que os gatunos lhe roubaram, na igreja de S. Domingos, enquanto ouvia missa, a carteira com um anel, uma aliança, uma medalha de ouro, dinheiro, fotografias e documentos.

ROUBO NUM ESTABELECIMENTO — O sr. Joaquim Baptista dos Santos, estabelecido com lugar de hortaliça na Rua de Arroios, 21, C, queixou-se á Policia contra quatro individuos desconhecidos que ali entraram e lhe roubaram, de uma mala, 6.000$00.

PELOS HOSPITAIS

CORPO QUE DA' A' COSTA — Apareceu a boiar, junto á Rocha Conde de Óbidos o cadáver de Acácio Adrião Martins, de cor, de 34 anos, morador na Rua da Atalaia, 79, 1.º, que era criado de mesa a bordo do vapor «Pátria» e que há dias caiu ao rio. O corpo seguiu para a Morgue.

ATROPELAMENTO ESPECTACULAR — No cruzamento da Rua João Anastácio Rosa e da Avenida Alvares Cabral, um motociclista colheu Pedro Valente Pires, de 65 anos, canteiro, morador na Rua do Borja, 133, ferindo-o na cabeça. O motociclista, de menor idade, desvairado pelo acidente, fugiu para casa de um amigo onde a Polícia o foi buscar, verificando que se encontrava ferido no nariz e nos dedos. A máquina, sem condutor e em movimento, rodou de encontro a um autocarro, ficando completamente despedaçada.

ACIDENTE MORTAL — José Marques da Silva, de 59 anos, serralheiro, morador na Estrada das Laranjeiras, 70, 2.º, morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há tempos, vitimado por um acidente.

DOENÇA SÚBITA — José da Conceição Rodrigues, de 44 anos, sapateiro, morador na Avenida 28 de Maio, 2-A, cave, adoeceu subitamente em casa e conduzido ao hospital, morreu pelo caminho. O corpo encontra-se na Morgue.

QUEDA DE UM «ELÉCTRICO» — Por ter tentado apear-se de um «eléctrico» em andamento, na Rua Morais Soares, feriu-se na cabeça Evangelina do Céu Canelas, de 22 anos, moradora na Avenida Mouzinho de Albuquerque, A-F-S, 3.º, esq.. Encontra-se na sala de observações.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês, o sr. dr. Jean Berseille, professor do liceu francês de Charles Lepierre, realiza uma conferência subordinada ao título «Un exemple de critique historique: l'Affair Dreyfus».

A entrada é livre.

FUNCIONARIO LOUVADO

Foi louvado o 1.º oficial da Camara Municipal de Lisboa, sr. José Augusto Rodrigues Pereira, por ter revelado invulgares qualidades de carácter, de trabalho e dedicação ao serviço, durante 39 anos de serviço.

ASSEMBLEIAS GERAIS

—Para votar o relatório e contas da gerência finda e eleger novos corpos gerentes, reune-se depois de amanhã, pelas 18 e 30, a assembleia geral da Associação das Antigas Alunas e Amigas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

—Reune-se no próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 21 e 30, a assembleia geral da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, a fim de apreciar e aprovar o relatório e contas da gerência finda.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três chapéus de chuva, de homem; uma bata branca; duas sombrinhas; um lenço de senhora; uma pulseira de ouro; uma caneta de tinta permanente; uma mala de senhora com dinheiro e fotografias; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; uma bicicleta motorizada; uma luva de homem; a chapa de inscrição de automóvel «A. G. 12-37»; diversas argolas com chaves; uma guarnição de metal cromado para veículo automóvel; três pares de óculos graduados; uma luva de senhora; uma mantilha; uma agenda, papeis e fotografias; um par de luvas de homem; o certificado de nascimento de Eugénio Hernander Hernander; um livrete de circulação de velocípede, em nome de Joaquim Nunes Amaral; uma carteira de homem com dinheiro e um cartão de sócio do Clube de Futebol «Os Belenenses», em nome de Alvaro da Conceição; um capus de gabardina de senhora; um casaco de homem, de oleado; um sapato de criança; e uma torneira de metal.

Prémios literários

do Municipio de Lourenço Marques

Foram atribuidos os prémios literários do Municipio de Lourenço Marques, referentes ao ano de 1955. O juri, presidido pelo sr. dr. António da Silva Gonçalves e constituido pelos vogais srs. dr. Francisco Maria Martins, eng. Ramalho Correia, dr. Carmo Vaz e dr. Gustavo de Freitas, resolveu distinguir, com o primeiro prémio «Rui de Noronha», de 5.000$00, o trabalho com o título «Oito canções da alma e da vida», de Guilherme José de Melo; o segundo prémio, de 3 mil escudos, foi atribuido aó trabalho «Canção de embalar e outros poemas», do dr. Jorge Vila.

O juri resolveu, ainda, por maioria, atribuir o prémio da Cidade, no valor de 5.000$00, ao trabalho, em prosa, «Feriado», de Guilherme José de Melo, deliberando não atribuir os restantes.

TRIBUNAIS

Condenado por espancamento e roubo

ÉVORA, 24 — O tribunal colectivo desta cidade, constituído pelos juizes drs. Pedro Pacheco Mil-Homens, António Correia Guedes e António Patacas, condenou em 3 anos de prisão maior, 3 meses de multa á razão de 10$00 por dia, 1.000$00 de imposto e acréscimos legais, o carroceiro Jorge Raul Marreiros, de 23 anos, solteiro, com largo cadastro, que assaltou e roubou, depois de o espancar bárbaramente, numa azinhaga suburbana, o sr. José Homem Borges Rodrigues, servente da secretaria notarial desta cidade. O tribunal arbitrou ainda indemnizações de 300$00 ao ofendido e aos agentes da Polícia, que o reu desrespeitou na ocasião em que foi preso.

CARREIRAS AÉREAS

O tráfego na Portela

Três companhias de aviação estrangeiras acabam de reduzir as frequências das suas carreiras aéreas com escala pelo aeroporto de Lisboa: a Companhia Cubana de Aviação, entre Havana, Santa Maria e Lisboa-Madrid, de semanal para quinzenal; a Ibéria (espanhola), de Madrid para Havana, via Lisboa, também de semanal para quinzenal; e a Air-France, de Paris para Bogotá, de bi-semanal para semanal. Desta forma, o aeroporto passa a registar menos 16 movimentos de aviões, por mês, reduzindo deste modo os rendimentos do aeroporto, quer em relação ás taxas como em passageiros, e também quanto a abastecimento de combustíveis, alimentação nos restaurantes, etc.

Recintos de diversões

Amanhã, ás 21 e 30, no Salão Luso, efectua-se a festa artística do violista Pedro Leal, em que colaboram Anita Guerreiro, Filipe Pinto, Rui de Mascarenhas, Fernando Farinha, Natalina Bizarro, Alfredo Duarte Junior, guitarrista Rual Nery, violista Alberto Correia, Lucília do Carmo, Tristão da Silva e outros.

—Vão trabalhar, na próxima sexta-feira, ao Montijo, os artistas Frutuoso França, Quinita Gomes, Joaquim Silveirinha, Natalina Proença, Manuel Dias, Manuel Bogalho, guitarrista António Pacheco e violista Mário Silva.

—O intérprete do fado Fausto Ribeiro está preparando a sua festa artística que se efectuará brevemente no Salão Luso.

DEFESA CIVIL

Amanhã, ás 18 horas, na Escola Nacional da Defesa Civil o tenente-coronel Brasier-Creagh, do exército britanico, pronunciará uma conferência destinada a todos os professores e pessoal instrutor da Defesa Civil de Lisboa.

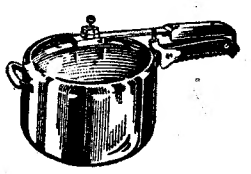
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,4; minima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,4; minima, 8°.*

GAZCIDLA
FOGÕES
A. MARTIN
OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS
O MELHOR FOGÃO PARA GAZCIDLA TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO

UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS
OS MAIS APRECIADOS FOGÕES PARA GAZCIDLA, CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA, ACABAMENTO IMPECÁVEL
COM 3 BOCAS FORNO E GRELHADOR
FOGÕES A MARTIN
A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 37-T. 59181-LISBOA
AGENTES NO ALGARVE | AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da Rua de Santo António, 45-Tel. 76 FARO

NÃO SÃO DE COBRE NEM DE ALUMÍNIO, MAS SIM DE AÇO ESMALTADO E INOXIDÁVEL
As Panelas Verdes de Pressão
Austria Email



As únicas que fazem os cozinhados
Mais saudáveis
e não têm perigo
A' venda em todas as boas Casas
Distribuidores: Apartado 910

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

O PORTO pelo telefone

Subsecretário da Educação Nacional

PORTO, 25 — O dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, iniciou as suas visitas logo de manhã cedo, acompanhado pelo dr. Braga da Cruz, chefe do distrito; do seu secretário, dr. Silva Gonçalves; dos director e subdirector escolar, e pela delegada da Obra das Mães, D. Ana Braga de Figueiredo. Foram visitadas em várias zonas da cidade as escolas primárias que funcionam deficientemente, e em todas elas aquele membro do Governo pediu esclarecimentos quanto ás necessidades mais prementes Em seguida, o dr. Rebelo de Sousa esteve no Museu Nacional Soares dos Reis, tomando conhecimento do vasto plano de obras que ali vai ser efectuado para ampliação do mesmo, mudança de várias salas, criação de outras, etc. Nesta visita acompanharam aquele membro do Governo os srs. mestre Barata Feio, director do Museu, e os conservadores dr. Manuel Figueiredo, Agostinho Salgado e Fernando Couto.

Finda esta visita, o subsecretário da Educação Nacional foi ver as obras do novo edifício do Pavilhão dos Desportos, sendo ali recebido pelo presidente da Camara, eng.º Machado Vaz; pelo director da Urbanização e Obras, eng.º Augusto Nascimento e pelos técnicos ligados á obra, eng.os Arsénio da Fonseca, Gil Alves, Manuel Bacelar, arquitecto Carlos Loureiro, autor do projecto; o delegado da Federação dos Desportos, Mário de Carvalho; o presidente da Associação de Patinagem, dr. Eurico de Almeida, e outras entidades. O dr. Baltazar Rebelo de Sousa subiu até á cupula pela escada exterior, no que foi seguido por parte dos presentes. As obras decorrem em ritmo apressado, pois os técnicos receberam ordens para que o recinto estivesse apto a poder realizar-se ali oportunamente o Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins, se as negociações entre a Camara e a Federação Portuguesa de Patinagem chegarem a bom termo, pelo que é prematuro tudo quanto se possa dizer de definitivo acerca do assunto que tanto apaixona a cidade. Quanto á conclusão final do edifício, talvez no fim deste ano o mesmo esteja em condições de ser oficialmente inaugurado.

As visitas do subsecretário da Educação Nacional prosseguiam durante a tarde de hoje, após um almoço na Obra das Mães, a estabelecimentos de ensino e ás sedes dos principais clubes desportivos.

Conseguiu apanhar o gatuno

O sr. José de Oliveira Martins, residente no Passeio das Fontainhas, tinha ontem a sua bicicleta motorizada estacionada em frente a sua casa, quando audacioso gatuno a roubou. O sr. Oliveira Martins apresentou logo queixa na Polícia, mas resolveu fazer também investigação por conta própria e tão bem se saiu das suas diligência que deu com o ratoneiro, montado na sua bicicleta, na Rua do Monchique. Pediu intervenção de um guarda da P. S. P. e o gatuno foi logo detido e levado para a esquadra, onde se verificou tratar-se do trolha Augusto Carlos Moura Duarte, residente em Pedroso, Gaia, que confessou ser o autor do furto.

Vítimas de acidentes no trabalho

Recolheram ao hospital, por terem sido vítimas de diferentes desastres no trabalho, o operário Américo Marques de Oliveira, de 23 anos, morador em Golpilhares, Gaia, que sofreu ferimentos e contusões; o operário fabril Armando Freitas, de 36 anos, morador em Fafe, que apresenta profundas contusões e ferimentos, e Agostinho Ferreira Nogueira, de 27 anos, casado, morador em Santa Ana da Cova, também com várias contusões.

Falecimentos

D. Inês Eugénia Helena Knoll da Fonseca Pais de Carvalho

Na madrugada de hoje faleceu com 53 anos, na sua residência, Rua do Padrão, 280, na Foz do Douro, a sr.ª D. Inês Eugénia Helena Knoll da Fonseca Pais de Carvalho, esposa estremosa do capitão-de-mar-e-guerra sr. João Pais Baptista de Carvalho, comandante dos portos do Douro e Leixões. A extinta era mãe dos alunos do ensino superior João Pedro e Miguel Maria Baptista de Carvalho. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, na igreja da Lapa. A' família enlutada, e em especial ao comandante João Reis, apresentamos a expressão do nosso pesar.

—Com 74 anos, faleceu a sr.ª D. Ana da Visitação Valente da Costa, moradora na Rua de S. Cosme, 261. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, no Prado do Repouso, e dele se encarrega a Companhia Funerária.

Insecto desconhecido

arruina as culturas em Camara dos Lôbos

FUNCHAL, 25. — A população rural da freguesia de Camara dos Lobos anda alarmada com a recente aparição de um insecto nocivo, que está a causar graves prejuízos nas culturas, nomeadamente nas árvores de fruto.

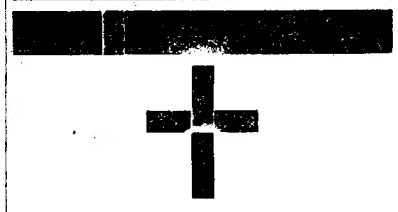
O insecto, que é desconhecido, está a preocupar as autoridades locais, as quais receiam que o flagelo se espalhe a toda a ilha e ataque, principalmente, as cerejeiras, fruto afamado da região de Camara dos Lobos.

A Junta Geral já tomou providências para debelar a grave situação e enviou para a zona uma brigada de engenheiros-agrónomos que iniciou imediatamente os seus trabalhos. — (L.).

Abandonou o marido

e três filhos menores

VILA POUCA DE AGUIAR, 24 — Ausentou-se do seu lar, abandonando o marido, Dário Xavier Vaz, e três filhos menores, Maria de Araujo, residente em Vassal, concelho de Valpaços, que levou consigo um filho de dois anos. Pede-se a quem conheça o seu paradeiro o favor de o comunicar ao correspondente do «Diário de Lisboa» em Vila Pouca de Aguiar, pois o pobre pai está em situação aflitiva, em consequência de não poder tratar dos filhos, que não podem passar sem os cuidados paternos.



Maria Augusta de Paiva Borges Palha

FALECEU

Antero Mourão Garcês Palha, Benvinda Melo Palha, filhos e netos, Lídia Mourão Garcês Palha de Miranda, Mário Figueiredo de Miranda e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e chorada mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua Casimiro Freire, 6, 2.º, Esq., para o Cemitério do Alto de S. João.

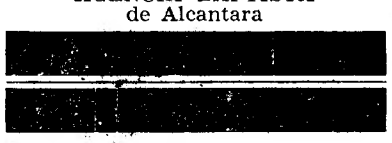
AGÊNCIA ALMEIDA

Rita Borges

FALECEU

Sua familia participa, o seu falecimento, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 10,30 da Igreja dos Jerónimos, para o seu jazigo no Cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BAPTISTA de Alcantara



Maria Fernanda de Deus Carnall

MISSA DO 5.º MÊS

Será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 26, pelas 9 horas, na Igreja dos Mártires (ao Chiado), agradecendo-se antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Janeiro de 1926: «Foi ontem inaugurada, com honras de grande acontecimento, a nova sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa que adquiriu na Rua do Loreto um amplo imovel. A nova sede, a que pomposamente podemos chamar o Palácio da Imprensa, embora não o seja ainda, representa o facto mais decisivo da vida do jornalismo português».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Arias; 20 e 45, Ares da nossa terra; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Danças do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Andante» e «Variações», de Schumann; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Musica de Honneger e Jacques Ibert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 5», opus 95, em mi menor, «Novo Mundo», de Dvorak; 20 e 45, «Chansons Madeceasses», de Ravel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão da ópera «Fidélio», de Beethoven, cantada durante a récita inaugural do Teatro de Ópera de Viena; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Morócco; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Danielle Darrieux; 20 e 30, Solistas; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

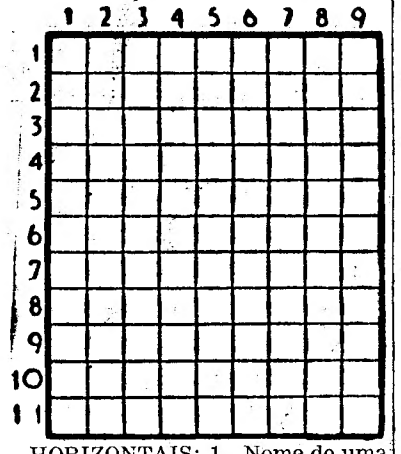
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1437



HORIZONTAIS: 1—Nome de uma fruta. Quadro a óleo. 2—Pai do pai. Doçura. 3—Popa. Oxido de calcio. Falsa. 4—Tira de fígado frita. Lavrei. 5—Fécula em pó extraida dos vegetais. 6—Grande. Freguesia do concelho de Condeixa. 7—Praia. 8—Moradia. Nome de mulher. 9—Prefixo de negação. Pronome possessivo. O mais. 10—Maior. Ferro endurecido. 11—Cantiga. Içar.

VERTICAIS: 1—Célebre romance de Silva Gaio. Na parte superior. 2—Pássaros. Paixão. 3—Simbolo químico do cobalto. Rostos. Escarneci. 4—Compartimentos. 5—Nota musical. Algum. 6—Declive. 7—Preposição. Solicitai. Antes de Cristo. 8—Agil. Bucha. 9—Içais. Ardor.

Solução do problema n.º 1436

HORIZONTAIS: 1—Afia. Data. 2—Normais. 3—Ti. Ala. Pá. 4—Mar. 5—Coa. Sára. 6—Principal. 7—Rata. Mas. 8—Ata. 9—Gó. Ema. IV. 10—Elevada. 11—Suma. Oras.

VERTICAIS: 1—Anta. Pragas. 2—Foi. Crato. 3—Ir. Moita. Em. 4—Ama. Ana. Ela. 5—Alo. Ume. 6—Dia. Sim. Avô. 7—As. Mapas. Ar. 8—Paras. Ida. 9—Amaral. Ovas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português é influenciado pelo anticiclone centrado cerca do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens, por vezes limpo, vento fraco variável. Nevoeiros localizados junto ao litoral e nos vales profundos. Temperatura sem variação apreciável.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«João Gabriel Borkman».
MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
ABC—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Haja saude».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca»
EDEN—«Ingénua... até certo ponto...».
POLITEAMA—«Homens violentos»
MONUMENTAL—«O coração duma cidade».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«O sapatinho de cristal».
ODÉON e ROYAL—«Odiosa mentira».
PALACIO—«Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
CAPITÓLIO—«Os bravos não voltam costas».
TERRASSE—«Tentação verde».
LYS—«Amores de Samurai».
OLIMPIA—«A coroa negra».
IDEAL—«Três histórias proibidas».
PROMOTORA—«Theodora».
JARDIM—«Milionário sem vintém».
RESTELO—«Sementes de violência».

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

QUER UM CONSELHO?

Este conselho terá o seu grau de interesse, na proporção dos cuidados que requeira cada organismo, em matéria de alimentação. Assim se dão algumas caracteristicas de legumes: o feijão verde (vagens ou feijão carrapato) contém, aproximadamente, 19 por cento de matéria nitrogenada, constituindo alimento ligeiro; o feijão seco possui valor nutritivo superior ao da carne, sendo infelizmente de difícil digestão. Ingerido em «puré», entretanto, atenua-se muito este inconveniente.

As ervilhas encerram cerca de 23 por cento de leguminosa, sendo muito nutritivas (embora também um pouco indigestas) sendo muito açucaradas e, portanto, impróprias para diabéticos. São mais nutritivas depois de secas e comidas em «puré», (perdem, então, a maior parte do açucar) tornando-se menos indigestas.

Quanto ás favas, são ricas em fécula e matérias nitrogenadas, sendo melhores verdes do que secas. Finalmente, as lentilhas constituem alimento restaurador. São muito nutritivas (21 por cento de nitrogénio) sendo de paladar agradável e de fácil digestão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176, 178, Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342—A—.

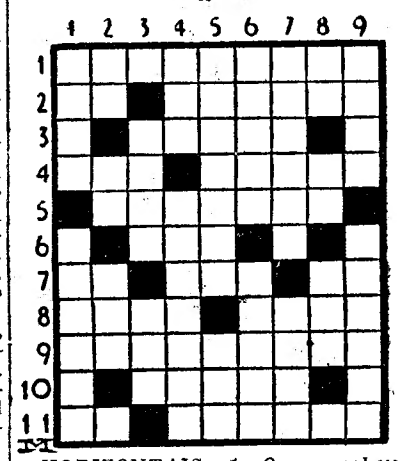
PARA LÁ DA CORTINA DE NUVENS — (3)

— Sabe? Estou a ampliar as instalações, não seja o caso de lançarem a bomba «H»...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 424



HORIZONTAIS: 1—Que recebeu mercê ou condecoração. 2—Presenceia. Procedeu lentamente. 3—Quebrava (comerc.). 4—Conheço. Encantamento. 5—Monumento comemorativo. 6—Dificuldade. 7—Artigo (pl.). Chefe etíope. Aspecto. 8—Mais mau. Ulula. 9—Guardou. 10—Socorre. 11—Nesse lugar. Amante.

VERTICAIS: 1—Animais de pena. Bronca. 2—Nome de letra. Preposição Senhor (inglês). 3—Dêem crédito. Agora. 4—Prende. Giba. 5—Quente. Em companhia. 6—Abrilhantar. Transpirada. 7—Sentença popular. Seguis. 8—Compaixão. Partia. Fracção da unida. de. 9—Fama. Crescida.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 423

HORIZONTAIS: 1—Tratada. 2—Atou. Irei. 3—Sim. Arepa. 4—PENSA. 5—Aos. Anti. 6—Ais. 7—ANTES. 8—Mais. Arre. 9—PROCEDE. 10—Arcolins. 11—Meou. Roer.

VERTICAIS: 1—Mas. Acampam. 2—Tipo. Nare. 3—Tomes. Tioco. 4—Ru. Pescou. 5—Asa. El. 6—Tirana. Adir. 7—Are. Tirreno. 8—DEPOIS. Se. 9—Aia. Vem.

(Provérbio: PENSA ANTES, PROCEDE DEPOIS).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	886$00	885$00	887$00
Cons. 3 % T. 10	950$00	949$50	950$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.253$00	2.257$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	995$00	993$00	997$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	992$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	995$00
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	1.240$00	1.235$00	1.240$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.395$00	1.415$00
Naut. 3.ª série s/juro	—	184$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	520$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	109$50
Sás Elect. 3 3/4 %	—	975$00	—
Sás Elect. 4 %	—	975$00	—
Sás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Sás Elect. 5 %	—	—	—
C. E. P. 3 3/4 %	—	97$00	98$00
C. E. P. 4 % 1945	—	97$00	98$00
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	102$00	101$50	102$00
C. E. P. 5 % 1952	—	1.050$00	1.060$00
Metropolitano			
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	760$00	785$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	465$00	485$00
Angola	1.045$00	1.040$00	1.045$00
Espírito Santo	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.100$00
Portugal	—	2.380$00	3.420$00
Ultramarino	995$00	990$00	998$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	240$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	465$00	462$00	—
Cimentos Leiria	—	468$00	480$00
Crédito Predial	60$00	59$60	59$90
Electr. das Beiras	—	1.530$00	—
Gás e Electricidade	325$00	324$50	325$00
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H. E. Cávado	1.565$00	1.560$00	1.570$00
H. E. Zêzere	1.555$00	1.555$00	1.559$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	320$00	330$00
Portugal e Colónias	—	440$00	444$00
Nac. de Electricidade	—	1.660$00	1.700$00
Nacional Navegação	1.890$00	1.860$00	—
Colonial Navegação	720$00	720$00	725$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	473$00	472$00	472$50
Tabacos de Portugal	—	620$00	630$00
União Elect. Port.	246$00	246$00	247$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.115$00	2.110$00	2.117$00
Ag. das Neves	—	1.335$00	1.400$00
Agric. Colonial	—	1.030$00	—
Açucar de Angola	—	3.500$00	3.505$00
Boror	—	575$00	580$00
Cabinda	—	415$00	420$00
Colonial do Buzi	392$50	392$50	393$00
Ilha do Principe	—	2.700$00	2.820$00
Moçambique	182$50	182$50	183$00
Zambézia	232$50	232$00	233$00
Incomati	4.400$00	4.390$00	4.410$00
Cádá	4.290$00	4.200$00	4.300$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$69	$75
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil	$37	$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65,2	$66,2
França	$07,15	$07,35
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$07,1	$07,3
Noruega	3$60	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

CAMISAS
EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA
COM TELA DE 1.ª, 25$00;
CASEADO Á MÃO MAIS 5$00
Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

Não deve esperar-se

nenhum resultado espectacular das conversações de Washington

LONDRES, 25 — Das conversações que sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd vão ter em Washington não deve esperar-se nenhum resultado espectacular, pois trata-se mais de uma troca de impressões do que de negociações pròpriamente ditas, que os dois ministros britanicos vão ter com o presidente Eisenhower e Foster Dulles. Os dois ministros não são portadores de nenhum projecto de envergadura, nem de nenhum pedido com carácter urgente. Tal é a impressão que se recolhe nos círculos políticos, hoje, dia da partida para os Estados Unidos do primeiro-ministro britanico e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd, que tinham partido de Londres de automóvel, ontem, chegaram pouco depois da meia-noite a Southampton, dirigindo-se imediatamente para bordo do «Queen Elizabeth», onde passáram a noite. O navio levantou ferro esta manhã, ás 8 horas.

As conversações começarão na Casa Branca no próximo dia 30, prolongando-se até ao dia 2 de Fevereiro, sendo nessa altura publicado um comunicado que reafirmará, provavelmente, a identidade de vistas sobre o conjunto dos problemas mundiais e, nomeadamente, acerca da atitude ocidental para com o bloco comunista. Há poucas probabilidades de que esta atitude venha a ter qualquer modificação, quer sobre a questão alemã, quer sobre a admissão da China Popular á O. N. U. Se quaisquer decisões forem tomadas, serão de ordem táctica e local. As mais importantes dirão, certamente, respeito ao Médio-Oriente. Crê-se, com efeito, que o primeiro-ministro britanico tencione reforçar a declaração tripartida de 1950 e de levar os Americanos a considerar a possibilidade da criação de uma força armada, aérea e naval, cuja base fique próximo desta região—sem duvida em Chipre—e que possa intervir rapidamente se rebentasse um conflito entre Israel e o Egipto ou qualquer outro Estado árabe. Tal projecto, porém, de que não se obtem nenhuma confirmação nos círculos autorizados, parece «a priori» difícil de realizar, quanto mais não seja devido ás opiniões publicas, inglesa e americana, não estarem preparadas para encarar as consequências de tal intervenção.

Sir Anthony Eden, por outro lado, tratará de aplanar as divergências anglo-americanas sobre a Arábia saudita. A viagem preparatória de Evelyn Shuckburgh a Washington parece não ter desfeito todas as dificuldades que se levantaram entre os dois países sobre este problema. Trata-se, sobretudo, para o primeiro-ministro britanico, de obter dos Americanos que o ouro despendido com o petróleo não sirva para fomentar disturbios anti-britânicos, nomeadamente na Jordania. Os Ingleses pedirão também uma colaboração mais estreita quanto á produção da bomba de hidrogénio. Dadas as reticências australianas para que se utilize o arquipélago de Montebello para as explosões experimentais da bomba «H» britanica, o primeiro-ministro insistirá em que Eniwettok, terreno experimental americano, possa ser utilizado para esse fim.—(F. P.).

O programa da visita

LONDRES, 25—Logo que chegarem a Nova York, na segunda-feira de manhã, sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd, seguirão para Washington no avião presidencial posto á sua disposição pelo presidente Eisenhower. A seguir, terão, na Casa Branca, a primeira conferência com aquele. As conversações continuarão nos dois dias seguintes. Na quinta-feira, o primeiro-ministro britanico fará uma alocução no Senado, falando a seguir na Camara dos Representantes e pela televisão e a radiodifusão. Na sexta-feira, reunirá os representantes diplomáticos da Comunidade Britanica em Washington a fim de lhes dar conhecimento das conversações anglo-americanas. Nesse mesmo dia, o primeiro-ministro partirá para Ottawa, a fim de conferenciar com os dirigentes canadianos.

Ali se encontrará com Selwin Lloyd, que terá feito entretanto uma visita a Chicago. Em 6 de Fevereiro, sir Anthony Eden discursará no Senado e na Camara dos Comuns do Canadá.

Os dirigentes britanicos regressarão a Inglaterra em 8 de Fevereiro. Na ausência do primeiro-ministro, Richard Butler, lord do Selo Privado e «leader» dos Comuns, dirigirá interinamente a Downing Street, 10.

Sir Anthony Eden é acompanhado nesta viagem por um pequeno grupo de conselheiros com quem conferenciará durante a travessia do Atlantico. São eles: Evelyn Shuckburg, subsecretário de Estado adjunto do Foreign Office, encarregado dos assuntos do Oriente e da Africa, que teve conversações em Washington há uma semana a fim de preparar o processo «Médio Oriente» da conferência anglo-americana; sir Harold Caccia, subsecretário de Estado adjunto do Foreign Office; e sir Leslie Rowan, segundo secretário da Tesouraria O embaixador dos Estados Unidos em Londres, Winthrop Aldrich, que deve participar nas conversações, viaja no mesmo paquete.

Numa declaração á Imprensa, momentos antes de embarcar, sir Anthony Eden manifestou a esperança de que as suas conversações com os dirigentes americanos «contribuirão não só para a felicidade e o bem-estar da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, mas de igual modo para a manutenção da paz no Mundo.—(F. P.).

Alterações

no quadro político da União Soviética

PARIS, 25 — A substituição de Alexandre Puzanov na presidência do Conselho de Ministros da R. S. F. S. R. (Republica Federal da Russia), é a segunda remodelação que se verifica, numa semana, na chefia de um Governo de uma Republica da União Soviética. A primeira foi a substituição de Guedvilas, presidente do Conselho da Lituania, em 19 do corrente.

A emissora de Moscovo informa que Puzanov apresentou como motivo da demissão «a necessidade de consolidar a direcção do Governo». Puzanov fora nomeado presidente do Conselho da R. S. F. S. R. nos fins da era estaliniana, em 20 de Outubro de 1952.

Miguel Yasnov, que lhe sucede, exerce há muitos anos o cargo de presidente do Conselho Municipal da cidade de Moscovo.

Nota-se que foi Puzanov quem propôs, no ano passado, que fosse aceite o pedido de demissão de Malenkov das funções de chefe do Governo da União Soviética.

Não será de estranhar, afirmam observadores políticos, que dentro em breve venha a saber-se que chegou a hora de Puzanov ser posto á margem, tal qual aconteceu com Malenkov, para cuja queda ele contribuira.—(F. P. e A. N. I.).

Os Franceses

seguem no vestuário o gosto das mulheres

PARIS, 25. — Segundo o resultado de uma investigação publicada pelo Instituto Francês de Opinião Publica, a maior parte dos Franceses são escravos dos gostos conservadores das esposas quando se trata de comprar os seus fatos. O Instituto diz que 86 em cada 100 maridos franceses lévam as esposas com eles quando vão comprar vestuário. Mas só 22 por cento deixam que as esposas lhes escolham as camisas.

Calcula-se que o salário de uma semana compraria um fato antes da segunda guerra mundial. Em 1955, o francês tinha de trabalhar onze dias para ganhar o preço de um fato.

Segundo o mesmo Instituto, 25 em 100 Franceses dormem com a camisa que vestem durante o dia, 15 vestem uma camisa velha, 12 usam camisas de noite, 39 usam pijamas, 4 não usam nada e 5 dormem «com trajo variado». — (R.).

Mendès-France será

ministro sem pasta num governo Guy Mollet

(Continuação da 1.ª página)

grupos parlamentares representados na Assembleia Nacional.

A escolha política está agora, inteiramente, nas mãos do presidente da Republica. A orientação de partida da nova legislatura será determinada pela decisão de René Coty. O nome mais citado pelos observadores políticos continua a ser o de Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista.

A sessão de investidura do presidente do Conselho poderá ser marcada para 31 do corrente.

Segundo «Le Combat», Mendès-France será ministro sem pasta no Governo de Guy Mollet, embora aos socialistas agradasse que ele fosse ministro das Finanças, o que — afirmam — tranquilizaria os círculos financeiros, receosos de que um ministro das Finanças socialista provoque a inflação. Mendès-France teria já, porém, feito compreender que não quer ser ministro das Finanças com um chefe de governo socialista. Por outro lado, Guy Mollet não lhe confiará o «Quai d'Orsay», para não desagradar aos republicanos populares, cujo apoio espera obter.

O mais provável é que Mendès-France seja nomeado vice-presidente do Conselho e especialmente encarregado de encontrar solução para a crise argelina, que se agrava de dia para dia.

Qual será, todavia, essa solução — di-lo, hoje, em editorial, «L'Express», o jornal de Mendès-France.

«E' loucura imaginar—escreve «L'Express»—que só a repressão solucionará o problema». E acrescenta ser também perigoso pensar que um governo apoiado numa Frente Popular poderia estabelecer mais fàcilmente a paz na Argélia do que «um governo resoluto, apoiado por todos os republicanos sinceros».—(F. P. e A. N. I.).

A atitude dos comunistas

PARIS, 25 — Ao findar a entrevista com o presidente da Republica, Jacques Duclos, presidente do grupo parlamentar comunista na Assembleia Nacional, declarou que propusera ao chefe do Estado a escolha de um socialista para formar o novo governo.

A proposta de Duclos torna virtualmente certo que o grupo dos 150 deputados comunistas contribuirá com os seus votos a favor de Guy Mollet, se, como se espera, este for escolhido para formar governo.—(F. P. e A. N. I.).

O presidente Coty designará hoje o chefe do Governo

PARIS, 25 — O presidente René Coty, desejando solucionar o mais ràpidamente possível a 22.ª crise francesa depois da guerra, declarou que deve decidir esta noite quando será designado o novo chefe do governo.

O chefe do Estado falou aos jornalistas durante uma breve pausa na sua série de conferências-relampago com os chefes veteranos e com os dirigentes dos partidos políticos, enquanto os comunistas redobram de esforços para conseguirem marcar a sua posição no futuro governo.—(A. N. I.).

Um poujadista desiludido abandona as fileiras

ESTRASBURGO, 25. — Jean J. Kaufmann, presidente e fundador do comité do Baixo-Reno, da União para Defesa dos Comerciantes e Artifices (Movimento Poujade) anunciou ontem, durante uma reunião que teve com a Imprensa, que se tinha demitido das suas funções, segundo uma carta que enviou, em 19 de Janeiro, a Pierre Poujade.

«Desde Julho de 1955 — declarou nomeadamente — que preveni Poujade da orientação nitidamente anti-semita que ia tomando o movimento ao qual tinha aderido por motivos puramente idealistas e de defesa profissional».

Kaufmann leu depois a carta que escreveu a Poujade, na qual declarava que o movimento se tornava cada vez menos corporativo para se tornar cada dia mais político. E acrescentou: «Com a imensa pena que me entristece — diz a carta — de ver assim desviar-se do seu objectivo inicial uma organização que se justificava pela incapacidade dos nossos dirigentes, sinto que cumpri um ultimo dever: o de denunciar o mal que tu farias ao país, se este quisesse escutar-te, e de assim ter contribuido para servir a França».—(F. P.).

Fazem-se conjecturas

sobre a mensagem-mistério de Bulganine a Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

fe do Governo soviético tenha considerado necessário definir os objectivos que a U. R. S. S. prossegue no que respeita os seus oferecimentos de auxilio económico a certos países do Médio Oriente e da Asia.

Desta suposição, decorre outra: estaria a U. R. S. S. empenhada em dizer aos Estados Unidos que é viável uma cooperação americano-soviética para melhorar as condições de vida dos países deserdados? Enfim, ultima hipótese, desejaria simplesmente o chefe do Governo soviético exprimir ao presidente Eisenhower que se congratula com as suas melhoras?...

Os observadores diplomáticos em Londres estão convencidos de que o conteudo da carta não será tornado publico, pelo menos até á chegada de Eden a Washington, prevista para 30 do corrente mês. Parece evidente que Bulganine quis que a sua carta fosse entregue precisamente no dia da partida de Eden para os Estados Unidos, onde o estadista britanico vai numa missão procurar estabelecer «a paz no Mundo» por meio de uma politica anglo-americana, destinada a fazer frente á crescente influência soviética no Médio Oriente, Africa e América do Sul.

Consoante o que Bulganine dirá a Eisenhower, a revelação prematura do conteudo da carta poderia enfraquecer o resultado das importantes conversações que Eden terá com o presidente americano.

Os observadores bem informados estão verdadeiramente perplexos com a carta de Bulganine, porque não há nenhuma indicação de qual seja o seu conteudo. — (F. P. e A. N. I.).

O marechal Bulganine gravemente doente?

LONDRES, 25 — Parece confirmar-se que Bulganine se encontra gravemente doente, em consequência de um ataque cardíaco, pois a Emissora de Moscovo, tendo ontem á noite apresentado a lista das principais individualidades que assistiram á estreia da companhia de operetas hungara, omitiu, mais uma vez, desde 4 de Janeiro, o nome de Bulganine.

Na semana passada, uma fonte diplomática de reconhecida idoneidade declarou que Bulganine estava a descansar e que retomaria as suas funções oficiais em fins de Janeiro.

Depois de um jornal londrino ter publicado, há três dias, a notícia, procedente de círculos autorizados de Helsínquia, de que Bulganine havia sofrido um colapso cardíaco, nota-se que, segundo telegramas recebidos de Moscovo, os funcionários dos serviços de Imprensa do Ministério dos Estrangeiros da Russia continuam a recusar-se a prestar quaisquer informações acerca do estado de saude de Bulganine. — (A. N. I.).

6 irmãos morreram num incêndio

BRIDGETON (Nova Jersey), 25—Seis crianças morreram queimadas no incêndio que destruiu a casa dos pais, esta noite. O pai conseguiu salvar o sétimo filho, mas sofreu queimaduras graves ao tentar socorrer os outros membros da família. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

sob a sua direcção, reabre com o seu conjunto no dia 1 de Fevereiro o

Salão de Chá do CHAVE D'OURO

Atenção ao anúncio especial da inauguração

O USO DA BUZINA proibido em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 25 — A municipalidade de Buenos Aires proibiu o uso da buzina a todos os condutores de automóveis, a partir do próximo dia 15 de Abril. A decisão prevê a retirada da carta de conduzir no caso de infracção a esta disposição. — (F. P.).

AMÁLIA

Reaparece Amanhã Quinta-feira, 26 no CASINO ESTORIL

A's 23,45 no Restaurante e à 1,15 no «Wonder-Bar»

(Marcam-se mesas pelo Telefone 060730) (ADULTOS)